



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**

**MICHELLI MÜLHBAUER DUDA**

**REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES EM CARTÕES-POSTAIS FRANCESES**  
**DURANTE A GRANDE GUERRA (1914-1918): RUPTURAS E PERMANÊNCIAS**  
**HISTÓRICAS**

**PONTA GROSSA**  
**2025**

**MICHELLI MÜLHBAUER DUDA**

**REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES EM CARTÕES-POSTAIS FRANCESES  
DURANTE A GRANDE GUERRA - 1914 a 1918 - RUPTURAS E PERMANÊNCIAS  
HISTÓRICAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação Mestrado  
Profissional em Ensino de História como  
requisito à obtenção do título de Mestre  
em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Marco A. Stancik

**PONTA GROSSA**

**2025**

D844 Duda, Michelli Mulhauer  
Representações das mulheres em cartões-postais franceses durante a Grande Guerra (1914-1918): rupturas e permanências históricas / Michelli Mulhauer Duda. Ponta Grossa, 2025.  
99 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Área de Concentração: Ensino de História), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Stancik.

1. Ensino de história. 2. Primeira Guerra Mundial. 3. Cartões-postais. 4. Representações. 5. Gênero. I. Stancik, Marco Antonio. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ensino de História. III.T.

CDD: 907



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade  
Estadual de  
Ponta Grossa


## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MESTRANDA  
MICHELLI MULHBAUER DUDA**


### **TÍTULO:**

**REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES EM CARTÕES-POSTAIS  
FRANCESES DURANTE A GRANDE GUERRA (1914-1918):  
RUPTURAS E PERMANÊNCIAS HISTÓRICAS**


Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de História, no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 28 de março de 2025, pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **MARCO ANTONIO STANCIK**  
Data: 28/03/2025 20:58:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Marco Antonio Stancik - Orientador**

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCIELI LUNELLI**  
Data: 03/04/2025 06:52:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profª Drª Francieli Lunelli (UNISECAL)**

Documento assinado digitalmente  
 **CAMILA JANSEN DE MELLO DE SANTANA**  
Data: 03/04/2025 09:31:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Drª Camila Janen de Mello de Santana (UEPG)**

Ponta Grossa, 28 de março de 2025.

Ao meu esposo Julio Cesar Knaut Duda, que me incentivou durante todo o mestrado, e ao meu filho Matheus Mulhbauer Duda. Sem o apoio de vocês, nada disso seria possível. A vocês meu reconhecimento e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, que me deu forças para concluir esta etapa da minha vida. Manifesto minha gratidão ao PROFHISTÓRIA, pela oportunidade de apresentar meu trabalho e aplicá-lo no meu dia a dia em sala de aula;

Aos professores da UEPG, meu reconhecimento pelo incentivo dado a mim e aos meus colegas, tornando este mestrado um momento especial de aprendizado e construção de saberes, dentro e fora da escola;

Ao meu orientador, professor Dr. Marco Antonio Stancik, que, com muita paciência, me mostrou como conduzir o projeto, sempre atento às minhas limitações na escrita. Sou especialmente grata por suas orientações firmes e muito educadas, que me ajudaram a manter os pés no chão quando eu me desviava do tema;

Aos meus colegas de turma do mestrado, pela convivência enriquecedora. Com histórias de vida e de sala de aula tão diversas, complementávamos uns aos outros nos almoços e intervalos, criando laços que levarei comigo;

Aos meus pais, pelo apoio, e ao meu irmão e mestre Marlon Mulhbauer e ao meu amigo e mestre Vinícius Will que, mesmo vindos de disciplinas diferentes, me incentivaram e compartilharam valiosas dicas que tornaram possível a conclusão deste projeto;

Ao meu filho Matheus Mulhbauer Duda e à Keilla Krupa, minha gratidão por suportarem meus momentos de desespero, ouvirem meus desabafos e me ajudarem com dicas e tarefas que, aliviaram minha jornada;

Ao meu esposo e professor Julio Cesar Knaut Duda, que, com muita paciência e companheirismo, me acompanhou a Ponta Grossa e até se matriculou em duas disciplinas para me incentivar e oferecer apoio que fez toda a diferença;

A todos e todas, que me apoiaram, ouviram e sugeriram meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as representações do feminino nos cartões-postais franceses, amplamente divulgados e distribuídos durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A pesquisa se propõe a evidenciar como a mulher era retratada neste período, destacando o uso das imagens como fonte histórica. Nesse sentido, contextualiza-se o cenário histórico para estabelecer conexões com a contemporaneidade, especialmente no que se refere aos estereótipos sobre o feminino no período de 1914 a 1918. Trabalhar com cartões-postais em sala de aula pode auxiliar alunos a analisar e interpretar os signos visuais, já que esta é uma necessidade do ensino de história. É possível, através do uso de imagens, abrir possibilidades de reflexão sobre como as mulheres eram representadas e as intencionalidades dessas representações, promovendo reflexões sobre questões de gênero, poder, violência, resistência e compreensão da complexidade das ações humanas em diferentes contextos históricos. A produção didática da presente pesquisa apresenta as etapas metodológicas a serem aplicadas em sala de aula para observar o nível de conhecimento histórico dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, permitindo a reflexão crítica sobre as rupturas e permanências históricas acerca da mulher, a partir da análise dos cartões-postais.

**Palavras-chave:** Ensino de história; Primeira Guerra Mundial; cartões-postais; representações; gênero.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the representations of the feminine in French postcards, widely published and distributed during the First World War (1914-1918). The research aims to highlight how women were portrayed in this period, highlighting the use of images as a historical source. In this sense, the historical scenario is contextualized to establish connections with contemporary times, especially with regard to stereotypes about women in the period from 1914 to 1918. Working with postcards in the classroom, can help students to analyze and interpret visual signs, as this is a necessity for teaching history. It is possible, through the use of images, to open possibilities for reflection on how women were represented and the intentions of these representations, promoting reflections on issues of gender, power, violence, resistance and understanding the complexity of human actions in different historical contexts. The didactic production of this research presents the methodological steps to be applied in the classroom to observe the level of historical knowledge of students in the 9th year of Elementary School, allowing critical reflection on historical ruptures and permanence regarding women, based on postcards.

**Keywords:** History Teaching; First World War; Postcards; Representations; Gender.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Postal n. 745 .....	21
Figura 2 - Postal n. 604.....	21
Figura 3 - Postal n. 9410.....	24
Figura 4 - Postal n. 4140, 440.....	26
Figura 5 - Série de postais de 1916 - n. 277, 70.....	28
Figura 6 - Postal n. 134 – Revanche.....	30
Figura 7 - Postal n. 79 – Glória.....	31
Figura 8 - Postal n. 33.....	37
Figura 9 - Postal n. 603.....	38
Figura 10 - Postal n. 87.....	39
Figura 11 - Postal n. 75.....	40
Figura 12 - Postais n. 2387/1, 2387/2, 2387/3, 2387/4.....	42
Figura 13 - Postal n. 9678/2.....	44
Figura 14 - Postal n. 9678/5.....	44
Figura 15 - Postal n. 2027.....	46
Figura 16 - Postal n. 51/5 - Visé Paris.....	47
Figura 17 - Postal n. 117 – Boulanger.....	48
Figura 18 - Postal n. 37 - Pierre Comba.....	53
Figura 19 - Postal não datado.....	55
Figura 20 - Postal n. 1096.....	56
Figura 21 - Postal n. 103 – Revanche.....	58
Figura 22 - Postal n. 9365.....	60
Figura 23 - Postal IRIS.....	62
Figura 24 - A S 540 (manuscrito no verso, não datado).....	64
Figura 25 - Postal n. 541, não datado.....	66
Figura 26 - JK 9311.....	67

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>09</b>
<b>1</b>	<b>USO DE IMAGENS COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO.....</b>	<b>17</b>
1.1	IMAGENS, CARTÕES-POSTAIS E O FEMININO.....	17
<b>2</b>	<b>ESTOU LHE ESPERANDO - VENÇA E VOLTE.....</b>	<b>27</b>
2.1	CASA, FILHOS, AFAGO E CAMA.....	27
2.2	MÃES, CRIANÇAS E PAIS JUNTOS NOS ESFORÇOS DE GUERRA	37
2.3	EM SEUS BRAÇOS LOGO ESTAREI.....	47
2.4	AFAGO - ENFIM, EM SEUS BRAÇOS... O REENCONTRO.....	47
2.5	CAMA - A MULHER COMO SÍMBOLO SEXUAL.....	47
<b>3</b>	<b>ROSTOS LINDOS E A CRUZ VERMELHA DE ESPERANÇA: ENFERMEIRAS E RELIGIOSAS.....</b>	<b>50</b>
3.1	ENFERMAGEM, UMA PROFISSÃO E MISSÃO DADA À MULHER.....	51
3.2	UMA BÊNÇÃO E UM ALENTO.....	60
<b>4</b>	<b>PRODUÇÃO DIDÁTICA: O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA. A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA ANÁLISE DOS CARTÕES-POSTAIS NO PERÍODO DA GRANDE GUERRA.....</b>	<b>69</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – MATERIAL DIDÁTICO.....</b>	<b>75</b>

## INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

O objetivo da presente dissertação é analisar as representações do feminino presentes nos cartões-postais franceses, amplamente divulgados e distribuídos durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ou Grande Guerra, como era denominada no período. Ao escolher os postais como meio de pesquisa, pretende-se observar como a mulher era retratada neste período, como também evidenciar possibilidades de emprego das imagens como fonte histórica.

A partir do tema central da Grande Guerra, busca-se contextualizar o cenário histórico e estabelecer conexões com a contemporaneidade, especialmente no que se refere aos estereótipos sobre o feminino no período de 1914 a 1918, ressaltando a persistência de certos padrões históricos em circunstâncias específicas.

Trabalhar com temas relacionados a guerras, em sala de aula, pode despertar uma mistura de sentimentos, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores. Esse assunto é carregado de aspectos históricos, sócio-políticos e sociais. Nos alunos, o tema pode provocar curiosidade, medo, empatia, entre outros sentimentos. Para os docentes, falar sobre os conflitos mundiais representa um desafio, pois é necessário apresentar as causas e consequências de maneira sensível, de modo que as reflexões individuais possam acontecer. Esses conflitos, frequentemente, nos permitem refletir sobre questões da época e seus impactos na atualidade, como acordos de paz, direitos humanos, reorganização geográfica e política e, inclusive, sobre as questões de gênero, ou seja, a participação das mulheres neste contexto.

A Grande Guerra, assim denominada por se tratar do maior conflito bélico até então ocorrido, é um tema que ainda hoje, transcorridos mais de cem anos do seu final, suscita inúmeras pesquisas, descobertas e indagações. Entre tantas outras, possíveis e necessárias, podemos citar: Onde estavam as mulheres enquanto a guerra se desenvolvia? Como elas atuavam? Como elas foram representadas?

O termo representação, no dicionário Aurélio online, aparece como “ato ou efeito de representar, de mostrar com clareza. Conceito, ideia ou imagem que criamos do mundo ou de alguma coisa”. Eis alguns questionamentos acerca deste conceito: mostra esta representação com clareza? O que se pretende evidenciar através das representações? Outra afirmativa para reflexão: ideia ou imagem que

criamos do mundo ou de alguma coisa. Quem criou? Qual a intencionalidade? Representa a realidade do mundo ou a forma como gostariam de ver o mundo?

Sobre representação social, Roger Chartier (1990) propõe que, na história cultural, o principal objetivo é "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler" (Chartier, 1990, p.17). Já Moscovici (1978, p. 26) define representação social da seguinte maneira: "Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos".

A representação, portanto, é uma construção que os indivíduos e grupos sociais desenvolvem a partir das interações vivências e experiências no mundo. Tais representações moldam comportamentos, interpretações e visões da realidade, influenciando diretamente a forma como os sujeitos compreendem a si mesmos e aos outros. Nesse contexto, as formas de representação podem ser criadas com o intuito de legitimar determinadas normas sociais, fazendo com que homens e mulheres integrem como algo natural à estrutura da sociedade. Compreender os objetivos dessas representações torna-se, então, essencial para o reconhecimento de estereótipos de gênero, das dinâmicas sociais e culturais que os sustentam, bem como dos processos de resistência, especialmente no que diz respeito à forma como a mulher foi representada ou retratada historicamente.

Nesse sentido, torna-se igualmente relevante compreender o conceito de papéis sociais, conforme aponta Martins (2010):

Conjunto de normas, direitos, deveres e expectativas que condicionam o comportamento humano dos indivíduos junto ao grupo ou dentro de uma organização. Os papéis sociais atribuídos ou conquistados têm em vista a interação social e resultam do processo de socialização (MARTINS, 2010, p. 4)

Assim, essas reflexões possibilitam o desenvolvimento de abordagens críticas em sala de aula, especialmente na disciplina de História, ao tratar temas como a Grande Guerra, sob a ótica da Nova História Cultural, aquela que a história "tradicional" não conta.

Segundo Chartier, trata-se, portanto, de pensar em uma história cultural que "tome por objetivo a compreensão das representações do mundo social, que o descrevem como pensam que ele é ou como gostariam que fosse" (Chartier, 1990, p. 19). Como a representação é determinada por interesses de diferentes grupos,

entendê-las pode ajudar a perceber discursos, imagens e, inclusive, a falta delas, para a compreensão de determinados aspectos da história.

Através da análise de postais franceses, pretende-se trazer para o campo do ensino de história uma nova perspectiva. Segundo Peter Burke (2004), em seu livro *Testemunha Ocular*, o uso de imagens como um recurso de pesquisa pode auxiliar no entendimento do contexto, pois oferece particularidades produzidas para cumprir funções, religiosas e políticas, e, principalmente, as imagens desempenham um papel na "construção Cultural" da sociedade. O conteúdo imagético associado a esse período revela uma perspectiva sobre as representações das mulheres vividas naquele momento crucial da história. Enfatiza-se a importância das imagens como fontes de informação histórica e cultural, as quais refletem os valores, as crenças e as normas de uma sociedade em determinado período histórico. Dessa forma, ensinar história não deve se resumir a elencar nomes, datas e memorização.

A tendência atual do ensino de história é abandonar a narração meramente descritiva e a simples memorização de datas, nomes e acontecimentos, e introduzir novas metodologias e documentos de pesquisa e análise, dentre os quais os elementos da cultura visual. Objetiva-se formar um estudante dinâmico, atuante em caráter multidisciplinar (Domingues, 2006, p.18).

Como trabalhar temas de forma diferenciada ou abordar uma história por diferentes pontos de vista? Uma das formas é construir uma narrativa a partir dos silenciados, dos excluídos, das crianças ou de outros que contribuíram para a formação da sociedade que temos hoje, inclusive as mulheres. Além disso, cabe destacar que três assuntos ou temas despertam grande interesse, que são extremamente importantes e essenciais no cotidiano de sala de aula: conflitos mundiais, mulheres e imagens. Por que então não unir esses três?

A guerra é um fenômeno extremamente trágico e complexo. Assim, ao analisar as propagandas, como é o caso daquelas veiculadas mediante os cartões-postais do período, é possível compreender como estes eram usados para manipular a opinião pública como justificativa de ações bélicas, alcançando de forma mais profunda os mecanismos que sustentaram o conflito, sem necessariamente entrar nas origens da guerra. Assim, explorando a propaganda, podemos analisar a forma como elas mudam e buscam moldar o comportamento de determinada população em larga escala.

É possível, através do uso de imagens, abrir possibilidades de reflexão sobre como as mulheres eram representadas, promovendo reflexões sobre questões

de gênero, poder, violência, resistência e compreensão da complexidade das ações humanas em diferentes contextos históricos, ao fazer paralelos com a atualidade conforme Chartier (1988) esclarece:

Ao trabalhar sobre as lutas de representação, cuja questão é o ordenamento, portanto a hierarquização da própria estrutura social, a história cultural separa-se sem dúvida de uma dependência demasiadamente estrita de uma história social dedicada exclusivamente ao estudo das lutas econômicas, porém opera um retorno hábil também sobre o social, pois centra a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade (Chartier, 1988, p. 216).

Mas por que os cartões-postais como fonte?

Destinados a fazer apologia à guerra, tais postais apresentavam-se como pequeninos *souvenirs* que, sob o intento de preparar o espírito francês, inclinavam-se preferencialmente a veicular representações plenas de candura, muito ao gosto daqueles eufóricos tempos da *Belle Époque*. Em alguns casos, por exemplo, tratava-se de representações construídas a partir de românticos retratos fotográficos de homens fardados e jovens mulheres que procuravam obter segurança em seus braços, esboçando, não menos, certa tensão entre distintos papéis sociais e *status* conferidos às diferentes identidades sexuais (Stancik, 2017, p. 23).

Dessa forma, o papel dos cartões-postais como instrumentos de propaganda faz deles uma fonte de pesquisa rica em detalhes e mensagens estratégicas, auxiliando no estudo histórico a respeito de como eles foram empregados com a intenção de preparar o espírito nacional para o conflito. As "representações construídas" indicam que essas imagens foram projetadas visando aos fins específicos de servirem aos esforços de guerra.

Naquele contexto, os postais circulavam por toda a Europa e eram vendidos por preços módicos ou, até mesmo, distribuídos gratuitamente, pois "muitos deles, especialmente parcela considerável daqueles editados no contexto do conflito, foram produzidos sob demanda das autoridades francesas" (Stancik, 2017, p. 26). Segundo o autor, seu despacho era mais ágil se comparado ao de uma carta, uma vez que dispensava envelopes e chegava ao destino mais rapidamente. Tornaram-se extremamente populares também pela presença de imagens e textos em seu anverso, o que fez deles uma ferramenta propagandista de comunicação de massa, inclusive para a guerra.

Cada país possuía seus postais com mensagens em seu próprio idioma, o que facilitava a interpretação por seus consumidores. Na sua maioria, apresentavam imagens delicadas e coloridas em tons suaves, fazendo menção ao sofrimento em relação ao conflito, sem mostrar explicitamente os atos de violência. Produzidos em

estúdios, esses postais eram cuidadosamente planejados para transmitir mensagens de esperança e patriotismo, fazendo o uso de elementos no cenário, que incluíam flores, paisagens, figuras femininas ou crianças.

Surgidos no século XIX e nas primeiras décadas dos séculos XX, o cartão-postal tornou-se o principal meio de veiculação da imagem fotográfica e também pode ser entendido como o início do processo de Globalização por meio da imagem (Vasquez, 2002, p. 17).

Surgiram no final do século XIX, no auge da *Belle Époque*<sup>1</sup>, em um período cheio de transformações culturais e políticas. Sua beleza se tornou um objeto para colecionadores e admiradores, popularizando-se no século XX. Com uma enorme variedade de temas. "Uma forma simples de iniciar a coleção consistia em comprar algumas dúzias de postais, enviá-los aos parentes e amigos, pedindo outros em troca" (Vasquez, 2002, p. 31). Desta maneira, milhares de postais poderiam ser adquiridos, já que parentes e amigos contribuíram para aumentar os acervos dos colecionadores.

Nesta pesquisa, foram analisados 96 postais do acervo pessoal do Prof. Dr. Marco Antonio Stancik, o qual é composto por um total de mais de 500 exemplares, na sua maioria de origem francesa e alemã. Destes, foram selecionados 36 cartões-postais franceses com imagens femininas para o desenvolvimento da presente pesquisa. Esses postais foram digitalizados, anexados ao estudo e serviram como fonte documental e elemento central de reflexão ao longo de toda a pesquisa, além de serem utilizados na produção didática, que constitui o objetivo final do trabalho.

Vivemos em um mundo visual e os estudantes de hoje, conectados com tecnologias e redes sociais, postam fotos, visualizam imagens e prestam atenção a detalhes, ou seja, as imagens estão presentes no dia a dia dos nossos alunos e alunas. Já, o uso de imagens como fonte de pesquisa, quando explorada em sala de aula, poderá despertar maior interesse e engajamento dos estudantes, favorecendo no processo de ensino-aprendizagem.

Para os estudantes, desenvolver habilidades para analisar e interpretar os signos visuais é uma necessidade do ensino de história, principalmente quando a intenção é justamente desenvolver reflexões em torno de fatos históricos marcantes.

---

<sup>1</sup> Bela época: período de transformações urbanas, novos meios de transporte, moda, etc., que teve seu marco inicial em 1871, momento em que a França e Alemanha assinaram o Tratado de Frankfurt, permitindo um período de paz e desenvolvimento entre as potências europeias. Termina em 1914, início da Grande Guerra (Mércher, 2012, p. 1).

Nada melhor que essa análise seja feita no ambiente escolar, onde certos padrões estabelecidos e naturalizados possam ser repensados. Dessa forma:

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente (Bittencourt, 1998, p. 89).

A dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro é desenvolvida reflexão relativa ao uso dos cartões-postais e uma discussão teórica acerca do uso de imagens no ensino de história com foco nas representações do feminino. Para Peter Burke, em *Testemunha Ocular* (2004), trata-se de ferramenta valiosa para auxiliar no desenvolvimento de habilidades críticas de forma contextualizada, na interpretação das imagens e no seu uso como evidência histórica.

Por sua vez, Circe Maria Fernandes Bittencourt (1998, 2004, 2009) é uma fonte importantíssima na pesquisa histórica, reconhecida por seus estudos e publicações em *O Saber Histórico em Sala de Aula, Livros didáticos entre textos e imagens e o ensino de história*. Sua contribuição auxilia na elaboração de materiais didáticos que serão desenvolvidos neste projeto, oferecendo ferramentas, proporcionando reflexões e sugerindo métodos pedagógicos para o desenvolvimento da atividade educativa do material didático.

A obra *Souvenirs da Grande Guerra (1914-1918), Virilidade e Feminilidade em Cartões-Postais Franceses*, de Marco Antonio Stancik (2017), proporciona um norte para a pesquisa dissertativa, quando o autor, através da análise das imagens e mensagens contidas nos cartões-postais, investiga e sugere de que forma as representações de gênero, entre tantas outras que são analisadas, foram utilizadas como meio de propaganda na guerra.

O estudo *Postaes do Brazil (1893-1930)*, de Pedro Karp Vasquez (2002), é uma contribuição relevante para o estudo dos cartões-postais. A obra oferece uma análise abrangente do apogeu dos postais, seu impacto no dia a dia das pessoas, a cultura, arte e história inseridos em suas imagens.

Por fim, Michelle Perrot (2007, 1998), em estudos como *Minha História das Mulheres* e *Mulheres Públicas*, oferece uma base para explorar temas sobre mulheres de maneira abrangente, possibilitando incluir na prática de sala de aula uma variedade de perspectivas sobre as mulheres na história, além de proporcionar

reflexões acerca das questões de gênero, poder, permanências e rupturas históricas sobre o feminino.

No segundo capítulo, a atenção se volta sobre os cartões-postais nos quais a mulher aparece em casa à espera do regresso do combatente, ressaltando a ideia de um papel naturalizado de mulher do lar, cuidadora dos filhos, da família e também como aquela que estará no aguardo para o alívio dos traumas da guerra. O capítulo também analisa as representações da mulher como símbolo sexual, construção que, ao longo das gerações, foi sendo moldada não apenas por determinismos biológicos, mas, sobretudo, por lentes culturais e ideológicas. A imagem feminina passou a ser idealizada para atender aos anseios de uma sociedade estruturada pelo desejo masculino e por interesses capitalistas, que instrumentalizaram o corpo da mulher como objeto de consumo. Como destaca (Perrot, 1998, p. 30), trata-se de um sistema abjeto que transforma o corpo feminino em “carne para prazer”, revelando uma lógica de dominação, transferindo ao homem o significado de posse. Essa análise se faz importante para compreender como as representações visuais contribuíram para perpetuar estereótipos de gênero, reforçar papéis tradicionais em relação às mulheres na sociedade e dinâmicas de poder ao longo da história.

No terceiro capítulo, os cartões-postais analisados direcionam para as profissões consideradas adequadas para as mulheres, naquele contexto da guerra: a enfermagem e a vida religiosa. Nessa proposta, a intencionalidade é mostrar que, conforme o discurso veiculado pelos postais, mesmo quando as mulheres ingressavam nos espaços profissionais, era dentro dos limites predefinidos pela sociedade da época como adequados ao sexo feminino. O capítulo reflete ainda sobre como as normas de gênero eram impostas às mulheres e os desafios por elas enfrentados em busca de igualdade. Neste, não podemos deixar de retratar e reforçar a importância das enfermeiras no esforço de guerra no cuidado aos feridos e, tampouco, a fé como forma de alívio do sofrimento.

No quarto e último capítulo partimos para a produção didática, na qual são descritas as etapas metodológicas a serem aplicadas em sala de aula. Será realizado um trabalho de interpretação das imagens para observar o nível de conhecimento histórico dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo a reflexão crítica sobre as rupturas e permanências históricas acerca da mulher, a partir dos cartões-postais da Primeira Guerra (1914-1918).

Para a realização da atividade proposta, serão utilizadas as imagens dos postais contidos na dissertação, após explicação do conteúdo referente à Grande Guerra. Além das imagens será fornecido aos(às) estudantes o maior número de fontes e dados para que possam fazer reflexões sobre os arranjos existentes nas imagens, no que se refere ao gênero, em particular nesse objeto de pesquisa.

Para que a produção didática tenha o resultado atingido, as imagens dos cartões-postais serão detalhadamente estudadas antes e criteriosamente escolhidas para inseri-las no contexto e utilizá-las como material de estudo, relacionando a teoria e a prática na disciplina de história, visando promover assim a aprendizagem.

Tal como a pesquisa se propõe, ao final, espera-se que, por meio da análise histórica e iconográfica, seja possível abrir possibilidades de reflexão acerca das representações do feminino em seus diferentes contextos e lugares no período da Grande Guerra. O estudo aborda questões como o cuidado do lar, a criação dos filhos, a ausência do companheiro em tempos de conflito, o ingresso das mulheres em novas profissões, suas conquistas e os desafios enfrentados. Principalmente, busca-se compreender de que maneira essas representações reforçaram ou questionaram os papéis tradicionais atribuídos às mulheres, contribuindo para as transformações socioculturais e os debates sobre gênero que ultrapassaram o período da guerra e permanecem relevantes até os dias atuais.

## 1 O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO

### 1.1 IMAGENS, CARTÕES-POSTAIS E O FEMININO

O uso de imagens no ensino de história tem se consolidado como uma ferramenta fundamental para ampliar e aprofundar a compreensão de determinados períodos históricos. A análise imagética permite o levantamento de questionamentos e a abertura de inúmeras possibilidades de reflexão. Peter Burke, em *Testemunha Ocular* (2004), destaca que imagens podem ser utilizadas como evidências históricas e têm seu lugar ao lado de textos e testemunhos orais. Contudo, como qualquer fonte histórica, as imagens possuem fragilidades e demandam análise crítica e contextualizada para evitar interpretações equivocadas ou superficiais.

As fontes iconográficas oferecem uma perspectiva visual que reflete valores, crenças e ideologias, permitindo a interpretação de narrativas históricas em diferentes contextos.

As imagens também podem ser traduzidas, no sentido de que podem ser adaptadas para uso em um ambiente diferente do que foi inicialmente idealizado (em outros termos, elas podem ser adaptadas para o uso em uma cultura diferente). (Burke, 2004, p. 7).

As proposições de Burke (2004) destacam um aspecto importante sobre o uso de imagens como fonte histórica: destaca que elas não são estáticas e podem ser interpretadas em diferentes contextos culturais, inclusive na contemporaneidade, o que as torna ferramentas valiosas no ensino. Por meio de recursos e fontes como os cartões-postais, é possível oferecer novos ângulos de percepção sobre os fatos históricos, guerras e representações sociais, promovendo nos estudantes uma visão crítica sobre rupturas e permanências históricas, além de permitir a análise das formas como as mulheres foram representadas.

Imagens diversas produzidas pela capacidade artística humana também nos informam sobre o passado das sociedades, sobre suas sensações, seu trabalho, suas paisagens, caminhos, cidades, guerras. Qualquer imagem é importante, e não aquelas produzidas por artista (Bittencourt, 2008, p. 353).

Conforme Bittencourt (2008), as imagens criadas pela capacidade artística humana informam sobre as sociedades do passado, suas sensações, trabalhos, paisagens, cidades e guerras. Não apenas obras de arte, mas qualquer imagem possui valor histórico desde que analisada em seu contexto. Essa abordagem

enriquece a compreensão da história, desempenhando papel fundamental na desconstrução de papéis sociais preconceituosos e na formação de leitores críticos.

Não surpreende, assim, constatar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 reforça a importância de se pensar sobre o ensino de História a partir da utilização de diferentes fontes, como facilitadoras da compreensão da relação do tempo e do espaço e das relações sociais que as geraram. Dessa forma, o uso das imagens, neste caso, cartões-postais, proporcionará aos estudantes um meio de interpretação do passado, uma vez que ao instigá-los na observação dos detalhes é possível questionar o contexto em que as imagens foram produzidas e distribuídas.

É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, [...] em seu isolamento, se trata em à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam ressignificar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como linguagem verbal (Leite, 1993, p. 12).

Contudo, conforme Leite (1993), é ilusório pensar que as imagens se comuniquem de forma imediata e direta ao observador. Elas exigem contextualização e interpretação para revelar camadas mais profundas de significado. Assim, em sala de aula, o uso de imagens deve ser acompanhado de conteúdos que apresentem o contexto previamente, estimulando nos educando habilidades como observar, descrever, sintetizar e contextualizar.

Bittencourt (2008) afirma que o conhecimento histórico exige análise e interpretação que conectem fatos, temas e sujeitos em um conjunto inteligível, utilizando conceitos que organizam os acontecimentos históricos.

O conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado de uma série de documentos que comprovam sua existência. É preciso ligar o fato a temas e aos sujeitos que produziram para buscar uma explicação. E para explicar e interpretar os fatos, é preciso uma análise, que deve obedecer a determinados princípios. Nesse procedimento, são utilizados conceitos e noções que organizam os fatos, tornando-os inteligíveis (Bittencourt, 2008 p. 183).

As imagens são valiosas na construção do conhecimento histórico e ajudam os alunos e alunas a interpretar e problematizar o passado, ampliando sua consciência histórica. É fundamental que o professor compreenda o contexto das imagens trabalhadas e auxilie os estudantes nas interpretações propostas, transformando cada aula em um espaço de problematização e reflexão crítica.

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber fazer, o saber fazer bem, lançar os germes histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemática (Bittencourt, 2004, p. 57).

Além disso, as imagens no ensino de história favorecem a compreensão temporal e espacial dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de uma visão crítica, ampliando as possibilidades de análise sobre temáticas históricas na medida em que se diversificam as fontes disponíveis. Conforme destaca Bittencourt (2008, p. 368) é importante utilizar “imagens fortes”, capazes de causar impacto visual, motivar os estudantes e trazer informações substantivas sobre o tema ou gerar questionamentos.

Por que os cartões-postais?

O cartão postal tem se revelado nos últimos anos como uma das principais fontes de informação para pesquisadores de todas as áreas, tanto para qualificar os estudos de determinadas situações urbanas ou paisagísticas, quanto para dar precisão a uma inegável situação sócio cultural (Vasquez, 2002, p. 17).

O uso de cartões-postais como fonte histórica é particularmente valioso. Surgidos em 1870 na Áustria, os postais tornaram-se um meio de correspondência amplamente utilizado, ganhando destaque durante a Grande Guerra (1914-1918) como ferramenta de propaganda e reafirmação de representações em torno do conflito. Num primeiro momento, sua distribuição idealizava lazer, amor e felicidade e, mais tarde, sua utilidade era a de comunicar parentes e amigos uma única notícia urgente: "ainda estou vivo" conforme aponta Vasquez (2002, p. 26).

A interpretação e análise dos cartões são extremamente importantes para que o leitor possa perceber e analisar as mensagens contidas, explícita como implicitamente.

A imagem só existe para ser vista, por espectador historicamente definido (isto é, que dispõe de certos dispositivos de imagens), e até as imagens mais automáticas, as das câmeras de vigilância, por exemplo, são produzidas de maneira deliberada, calculada, para certos efeitos sociais (Aumont, 1993, p. 197).

Pode-se afirmar que a intenção das produções desses cartões, em grande parte, era sustentar o apoio da população à guerra, apresentando uma visão idealizadora e distorcida de tudo o que se passava tanto nos campos de batalha, como nos lares daqueles que, de alguma forma, vinham sendo afetados pela guerra.

De início, sua distribuição era promovida pelos governos de forma gratuita, ou com preço irrisório, acessível a qualquer cidadão. Mesmo analfabetos os adquiriam e enviavam. A redação da mensagem ficava por conta de alguém que os auxiliava. Ele se aplica aos temporariamente impossibilitados de escrever, por exemplo, em decorrência de ferimentos de guerra. Os postais eram bonitos e atraentes para passar uma ideia positiva da França durante a guerra e para criar uma visão menos chocante do conflito. "Era comum as pessoas comprarem postais às dúzias, disparando-os às vezes diariamente em direção a todos os parentes e amigos e, sobretudo, a seus eleitos." (Vasquez, 2002 p.30). Manipulações visuais eram comuns, destacando elementos favoráveis e minimizando as brutalidades da guerra.

Bittencourt (2008) também destaca o uso dos cartões-postais como fonte de pesquisa:

Os cartões-postais exemplificam com precisão seu papel nesse processo, sendo fácil constatar como uma paisagem urbana ou rural pode servir a determinados propósitos: por exemplo, vender uma imagem para atrair turistas. O mesmo local fotografado para o cartão-postal pode ser visto por outro ângulo ou com outros personagens, como mendigos ou participantes em cenas de violência (Bittencourt, 2008, p. 367).

E a representação do feminino?

A forma como a mulher foi representada ao longo dos anos reflete as condições sociais e culturais da época, muitas vezes idealizando papéis e funções atribuídos às mulheres. Conforme Cantelli (2009), as representações sociais são construídas a partir das interações dos indivíduos com o mundo, refletindo valores e condutas compartilhados. Nesse sentido, a análise das imagens femininas nos postais permite questionar os padrões de gênero e as narrativas históricas que os sustentam, contribuindo para uma abordagem crítica e reflexiva no ensino de história.

O indivíduo, ao agir sobre o mundo, elabora modelos do funcionamento social. Esse é um trabalho que o indivíduo deve realizar com a ajuda dos outros, baseando-se no conhecimento acumulado pelas gerações que antecederam, pois pode ser recebido pronto. Trata-se, portanto, de um trabalho psicológico realizado no âmbito social (Cantelli, 2009, p. 80).

É fundamental analisar criticamente essas representações para compreender os padrões históricos que moldam a sociedade atual. Conforme Michelle Perrot (2007), a história das mulheres tem evoluído para destacar sua participação ativa e romper com narrativas que as retratam predominantemente como vítimas. A importância do ensino e estudo da História das Mulheres em sala

de aula é essencial para quebrar silenciamentos e modificar visões de mundo construídas ao longo da história.

A história das mulheres mudou. Em seus objetos, em seus pontos de vista. Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade, do trabalho, da política, da guerra, da criação. Partiu de uma história das mulheres vítimas para chegar a uma história das mulheres ativas, nas múltiplas interações que provocam a mudança. Partiu de uma história das mulheres para tornar-se mais especificamente uma história de gênero, que insiste nas relações entre os sexos e integra a masculinidade. Alargou suas perspectivas espaciais, religiosas, culturais (Perrot, 2007, p. 15-16).

A análise de imagens dos cartões-postais requer a consideração de diversos elementos, como contexto histórico, simbologias, legendas e outros fatores. Para que a leitura dos postais contribua para a compreensão do período histórico e para o entendimento das representações do feminino é essencial avaliar detalhadamente todos os elementos presentes na imagem. A seguir, apresenta-se a análise referente ao postal representado na Figura 1.

Figura 1 – “Vers La Victoire – Vive La France”



Postal n. 745 MUG – manuscrito em 02 de jul. de 1916 <sup>2</sup>

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

<sup>2</sup> Todos os postais reproduzidos fazem parte do acervo pessoal de Marco Antonio Stancik, cedidos para objeto de estudo dessa dissertação. Todos foram produzidos na França no período que se estende entre o início do século XX até o final da Grande Guerra.

Ao centro, destacando-se com cores vibrantes, encontra-se *Marianne*, símbolo da República Francesa, segurando a bandeira nacional. Ao redor, diversos elementos reforçam o contexto da guerra: soldados em postura vitoriosa, armados e prontos para o combate, acompanhados por canhões, cavalaria e aviões, sugerindo prontidão e força militar. Ao fundo, destaca-se a figura de uma mulher, aparentemente integrada entre os combatentes, o que pode indicar uma representação do papel feminino em meio ao conflito. A legenda do postal, cuja tradução é “Para a vitória, viva a França”, reforça a ideia união e empenho coletivo pela conquista da vitória, exaltando tanto os combatentes quanto o simbolismo nacional representado por *Marianne*.

Figura 2 - Oui Qui Vive? France!! e Honneur aux Chasseurs



Da esquerda para a direita: primeiro postal s/n. e segundo postal n. 604 - manuscrito em 04 de out. 1915.

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Nos postais reproduzidos na Figura 2, há uma colorização evidente, realizada para impressionar os consumidores, ou seja, para torná-los mais atrativos menos, estabelecerem diálogo com as cores da pátria francesa. No primeiro, "Quem vive? França!!", as cores da bandeira da francesa, os detalhes da placa em que o soldado segura e a representação traz *Marianne* como alegoria da República Francesa em

evidência. Ela, com o olhar voltado para o lado esquerdo de quem observa, remete ao desejo de voltar para casa e para a sua pátria, sentimento que também parece manifestar-se no militar ali representado. Ao fundo da imagem de *Marianne*, observa-se um machado, que remete ao símbolo do Fascio<sup>3</sup> Italiano, o que talvez represente a presença ou a influência da Itália ao seu lado, sugerindo uma aliança ou proximidade. O segundo postal enfatiza, novamente, as cores da bandeira francesa, reforçando o sentimento de patriotismo. Os soldados, embora aparentem estar em posição de descanso, mantêm suas armas firmemente empunhadas, o que sugere um estado de prontidão. Seus olhares atentos corroboram essa interpretação. A inscrição no topo da imagem “Honneur aux Chasseurs” - cuja tradução significa “Honra aos Caçadores” - pode ser interpretada como uma alusão à disposição dos soldados em enfrentar o inimigo, sugerindo tanto a espera estratégica quanto a ideia de caçada aos adversários.

Entre outros aspectos que merecem ser ressaltados em ambos os exemplares, podemos citar: os postais como propaganda patriótica, com o objetivo de aumentar o apoio público à causa nacional; a alegoria feminina, que busca motivar e mobilizar os soldados; e os elementos culturais, como os núcleos da bandeira, que têm a finalidade de fortalecer a identidade nacional.

Estes postais refletem não apenas as realidades políticas e sociais da época, mas também as estratégias de comunicação e persuasão utilizadas pelos governos como forma de sensibilizar a opinião pública. As vestimentas dos soldados, por exemplo, evidenciam transformações significativas ao longo do tempo: inicialmente, usavam calças vermelhas, substituídas posteriormente por uniformes em tons mais discretos. A mudança não foi apenas estética, mas estratégica, uma vez que a cor vermelha tornava os soldados alvos fáceis para os inimigos, especialmente em campos de batalha abertos. Assim, a adoção de trajes mais sóbrios visava à camuflagem e à preservação da vida dos combatentes. Além disso, os armamentos e os olhares esperançosos presentes nas imagens reforçam o tom nacionalista, amparado pelas alegorias de *Marianne* e da bandeira francesa.

As duas cenas retratam a alegoria da República Francesa, assim como no postal de Figura 1, protegendo o lar, a pátria e os soldados. Conforme a guerra

---

<sup>3</sup> Fâscio (pronúncia [ˈfajʃo] ; plural fasci) é uma palavra italiana que significa literalmente "um feixe" ou "um pacote", e figurativamente "liga", e que foi usado no final do século XIX para se referir a grupos políticos de muitas diferentes (e às vezes opostas) orientações.

avançava, os papéis femininos também evoluíam. À medida que mais homens eram enviados para o *front*, as mulheres passaram a ocupar espaços tradicionalmente reservados a eles.

Já o postal representado pela Figura 3, a seguir, refere-se à rivalidade entre França e Alemanha, na disputa pelos territórios da Alsácia e da Lorena.<sup>4</sup>

No postal da Figura 3, colocado em circulação às vésperas da Grande Guerra, podemos observar uma Alsaciana com um adereço na cabeça característico daquela região, abraçada fortemente à bandeira francesa. Abaixo da imagem encontra-se a frase: "Perto da bandeira Francesa, minha alma está feliz", expressando as mágoas e rivalidades decorrentes da Alsácia-Lorena ainda pertencerem à Alemanha e, na perspectiva francesa, desejarem retornar aos braços da França.

Figura 3 - "Près du drapeau Français, mon âme réjouie Paisible désormais, s'écoulera ma vie".



Postal n. 9410 - JK

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Aqui, novamente, temos a figura da mulher representando um território. Essa mulher nada faz, não age, apenas aguarda que seja restaurada sua territorialidade e

<sup>4</sup> A disputa do território da Alsácia Lorena resultou na Guerra Franco-Prussiana, em 1870. A França sempre nutriu o desejo de ter a Alsácia novamente sob seu domínio.

identidade francesa pelos homens soldados, que agem em prol de resolver todas estas questões. A anexação da Alsácia-Lorena pela Alemanha após a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) foi um ponto de conflito entre esses dois países. A França perdeu a região para a Alemanha, gerando um profundo ressentimento e um desejo enorme de reconquista. O postal objetiva convencer ao observador um pretenso sentimento de saudade e pertencimento à França, reforçando a narrativa de vínculo da França pelo território "tomado" pelos alemães. O governo francês utilizava de tais imagens como ferramenta de propaganda para manter viva a ideia de revanchismo, com sentimento patriótico. A imagem transmite as ideias de resistência, no que se refere ao retorno do território ao colo francês.

Para a França, então e depois, os objetivos em jogo eram menos globais, mas igualmente urgentes: compensar sua crescente e aparentemente inevitável inferioridade demográfica e econômica frente à Alemanha. Também aqui a questão era o futuro da França como grande potência (Hobsbawm, 2008, p.37).

A série de postais reproduzidos na Figura 4 retrata os sentimentos dos franceses em recuperar o território da Alsácia-Lorena e o pretenso desejo desta última em voltar a pertencer à França. Neles, a mulher, representada com o adereço típico das alsacianas, evidencia sua atração pelos soldados franceses, ou seja, pela França. Suas roupas, pintadas à mão, sugerem o seu desejo e do país de retornar aos "braços" dos franceses. Na tradução do primeiro postal "Traz flores, bravo soldado educado, que seja valente no dia da grande luta". As flores nas mãos dos soldados também fazem referência às cores da bandeira francesa, e a figura feminina reforça a ideia de desejo de vitória e de reunir-se novamente com a França.

Por fim, as representações femininas nos cartões-postais, contidas neste capítulo, evidenciam a instrumentalização da imagem da mulher para fins políticos e territoriais. Nesse contexto, as mulheres aparecem como símbolos de aceitação e normalização das condições impostas, reforçando narrativas nacionais e legitimando decisões governamentais. A análise crítica dessas fontes imagéticas, como sugere Burke (2004), permite compreender como as imagens foram utilizadas para construir memórias coletivas e influenciar as percepções sociais.

O estudo de cartões-postais e de outras fontes visuais no ensino de história oferece uma oportunidade valiosa para fomentar uma leitura crítica do passado. Tal abordagem permite desconstruir narrativas hegemônicas e destacar o papel das mulheres na história. Ao analisar essas representações, os estudantes podem

ampliar sua consciência histórica, valorizando a diversidade de experiências e perspectivas. Esse processo os capacita a questionar discursos tradicionais e a reconhecer os fatores históricos que influenciaram a sociedade.

Na seleção de imagens, é importante trabalhar com poucas, que sejam representativas de "imagens fortes", capazes de causar um impacto visual, para motivá-los, e de trazer informações substantivas sobre o tema ou gerar questionamentos (Bittencourt, 2008, p. 368).

Assim, torna-se fundamental a escolha de imagens representativas, capazes de causar impacto visual e estimular questionamentos nos estudantes.

Figura 4 - "Test Apporte des fleurs bravo polit soldat Tour queste sois vaillant le jour de grand combat."



Série de postais sobre soldados franceses e mulheres alsacianas - n. 4140, 440 - E.L.D, postado em 1906.

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

## 2 ESTOU LHE ESPERANDO - VENÇA E VOLTE

### 2.1 CASA, FILHOS, AFAGO E CAMA

"Destacar as mulheres significa verificar que elas têm uma história, da qual são também sujeito ativo" (Perrot, 2007, p. 9). A proposição de Perrot nos instiga a refletir e valorizar a história das mulheres, suas ações e principalmente, reconhecê-las como sujeito ativo e fundamental para o tecido social.

Nos postais, a figura feminina aparece evidente, principalmente nos discursos masculinos, pois, para os esforços de guerra, elas eram consideradas essenciais. Porém, contrapondo-se à citação de Perrot, elas são representadas nas imagens como sujeitas passivas, à espera do fim do conflito, do retorno do amado, ou da reconquista da Alsácia-Lorena. No entanto, essa representação simbólica contrasta com a realidade concreta vivida por muitas mulheres durante a Primeira Guerra Mundial. Longe de se limitarem a uma espera silenciosa, elas assumiram papéis ativos e fundamentais: tornaram chefes de família, administraram propriedades, trabalharam como operárias em fábricas de armamentos, além de desempenharem funções como enfermeiras e religiosas. Assim, a idealização da mulher como figura passiva nos postais ignora a complexidade e a centralidade de sua atuação na manutenção da vida cotidiana e no esforço de guerra.

Nem sempre as mulheres exerceram ofícios reconhecidos, que trouxeram remuneração. Não passavam de ajudantes de seus maridos, no artesanato, na feira ou na loja (Perrot, 2007, p. 109). Apesar disso, a representação das mulheres durante esses períodos muitas vezes permaneceu limitada e estereotipada. A imagem da mulher que espera pacientemente, ou que se sacrifica pelo bem da sua pátria era exaltada, enquanto suas realizações e esforços concretos eram minimizados, caracterizando a guerra como masculina. Isso pode ser analisado a partir dos quatro cartões-postais reproduzidos na Figura 5.

Os quatro cartões postais datados em 1916 (Figura 5) sugerem a dinâmica entre o soldado francês em repouso entre batalhas e sua amada esperando no cenário que se parece com o lar, mantendo-o presente em seus pensamentos.

O primeiro postal da esquerda para a direita, intitulado "Visão patriótica (vamos, tenha paciência. Eles morreram Boches. Viva a França)", expressa votos de morte aos alemães e exaltação à França. Sentado em uma pedra à beira mar, o

marinheiro francês com seu cachimbo na mão esquerda, pensa em sua jovem amada que aparece em seus pensamentos com uma criança no colo.

Podemos perceber em sua frente uma planta verde, dando a ideia de que existiam ambientes não atingidos pelos combates que se encontram intactos.

Figura 5 - "Vision Patriotique - Nous Voilà - Le Rêve du Chasseur Alpin - Sur de Front"



Postais datados de 1916 - n. 277, 70.  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Destaque-se que a representação não faz qualquer questionamento ao conflito, à sua deflagração ou à sua pertinência. Tanto nos semblantes dos soldados quanto nas expressões das mulheres, percebe-se uma serenidade que reflete o discurso propagandista da época, justificando a guerra como necessária em nome

da pátria. O patriotismo é evidente nos cartões-postais, seja pelas vestimentas dos soldados, pelas cores da bandeira ou pela própria bandeira que o soldado segura.

No segundo postal, temos a legenda: "Nous voilà"- "aqui estamos nós". O soldado francês descansa seu armamento enquanto pensa em sua amada alsaciana, que o aguarda para recebê-lo em seus braços e no seio da pátria francesa. Suas mãos, que parecem estar em prece, sugerem a esperança e a expectativa de reencontrar o soldado em seu território. O morro de terra que separa as duas cenas supõe a presença de uma trincheira, ou talvez, o que restou dela. A expressão "Aqui estamos nós", ao ser proferida pelo soldado, faz referência à França retornando à Alsácia, com a intenção de retomá-la dos alemães.

O terceiro postal tem as seguintes legendas: "O sonho do caçador alpino" "Quand nous aurons chassé de France l'Allemand nous pourrions de nouveau nous aimer tendrement". Em tradução livre: "Quando expulsarmos o alemão da França, poderemos nos amar com ternura novamente", destaca a rivalidade entre franceses e alemães. Ele sugere um sentimento de esperança e o desejo de retorno e retomada do território da Alsácia-Lorena, que pertencia à França antes de sua anexação pela Alemanha. Essa expulsão dos alemães representou uma grande vitória para a França, e o sonho do caçador alpino<sup>5</sup> pode simbolizar a determinação dos soldados em libertar seu país e retornar à paz. Em segundo plano, o postal mostra sua amada, ao que parece, habitante do território da Lorena, por conta do gorro que ela usa. Está tricotando enquanto aguarda esse momento grandioso chegar. Mais uma vez, a bandeira Francesa está evidência no postal.

No último postal a legenda propõe: "Sur le front - Glorieuse sera la guerre Ce n'est pas en vain qu'on espere". Que pode ser traduzida como: "No front (ou no campo de batalha) - gloriosa será a guerra - Não é em vão que esperamos". Ela reforça o desejo de vitória dos franceses perante a Alemanha. O Soldado, sentado sobre uma pedra, ao que parece ser no campo de batalha, olha para o horizonte numa perspectiva de regresso. Enquanto descansa e reflete, sonha com o reencontro. O cachimbo, representado no postal, pode proporcionar um momento de alívio e relaxamento e também uma tradição militar, na qual em muitas situações compartilhavam o mesmo cachimbo para fortalecer os laços entre os combatentes. O olhar de ambos acusa que, no imaginário, eles se conectam entre si enquanto

---

<sup>5</sup> Caçadores Alpinos (em francês: *Chasseurs Alpins*) são a elite da infantaria de montanha do Exército francês. Eles são treinados para operar em terrenos montanhosos e guerras urbanas.

também direcionam seus olhares para o alto, transmitindo uma sensação de tranquilidade e esperança.

Figura 6 - "POUR L'ABSENT Les souhaits de la petite ouvrière Sauront Vous trouver sur le Front de guerre Ruess"



Postal n. 134 – Revanche  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Nas representações veiculadas pelos cartões-postais franceses, apareciam as mulheres como as responsáveis por manter a casa em ordem e educar os filhos de maneira patriótica, desempenhavam um papel crucial enquanto seus maridos estavam no campo de batalha. Elas garantiam que a vida cotidiana continuasse funcionando, aguardando o retorno deles para que tudo estivesse exatamente como deixaram. No entanto, esse conforto mostrado nos cartões postais nunca ocorreu.

Com os homens mobilizados para o combate, as mulheres enfrentavam desafios adicionais, como a escassez de alimentos e recursos. Para que suas famílias não passassem necessidades, elas foram trabalhar em fábricas, hospitais e em outras áreas que até então eram exclusivamente masculinas.

As mulheres saíram do confinamento de suas casas para desempenhar um papel fundamental durante o período de guerra, contribuindo não apenas para a sobrevivência de suas famílias, mas também para o esforço nacional.

Figura 7 - "Tricot National - Du matin au soir avec de la laine De mon coeur au tien je tisse ne chaîne".



Postal n. 79 – Glória

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

A ideia de que atividades como tricô, costura e conserto de roupas seriam exclusivamente “coisas de mulher” merece reflexão. Este estereótipo, amplamente difundido, é evidenciado e também questionado nos postais das Figuras 6 e 7, que sugerem essas ocupações como socialmente aceitas para o trabalho feminino. No entanto, durante o esforço de guerra, as mulheres foram além dessas funções

tradicionais, ocupando também postos em fábricas e contribuindo de maneira significativa para a economia de guerra. Nesse contexto, a costura permaneceu relevante, não apenas como ofício tradicional, mas como parte do esforço coletivo de produção, como destaca Perrot (2007, p.117): a costura foi um imenso viveiro de empregos, de ofícios, de qualificações para as mulheres, e isso durante séculos.

Na Figura 6 temos cartão-postal com a legenda: “para os ausentes: os desejos da pequena trabalhadora encontrarão você na linha de frente da guerra” sugere que os pensamentos e os desejos daqueles que ficaram em casa, mulheres, filhos e pais, podem servir de lembrete e de amparo ao afirmar aos combatentes que não estariam sozinhos e que os entes o aguardam em casa. Outros aspectos relevantes da imagem que merecem destaque: atrás da figura feminina à direita há um quadro na parede que parece ser de uma imagem sacra, reforçando a fé e a esperança do regresso. Outro detalhe é quanto aos olhares das mulheres na cena. Sugestivo de estar pensando em seu amado ao mesmo tempo em que um olhar tranquilo, desejando que seu retorno esteja próximo.

As mulheres estão em destaque, retratadas como engajadas em conversas sobre a guerra e os esforços dos militares, possivelmente relacionados a seus esposos. É importante ressaltar que, independentemente de se tratar ou não de seus maridos, o objetivo era reafirmar os papéis sociais, as ocupações e espaços considerados legítimos para homens e mulheres.

Na imagem, uma mesa exhibe agulhas e fios, simbolizando a habilidade e a dedicação das mulheres às tarefas domésticas. A costura, frequentemente ensinada às mulheres como parte de uma educação doméstica, era valorizada e aceita na sociedade tradicional da época. Essa prática funcionava como uma forma de socialização feminina e, de certa maneira, de adaptação às normas de gênero predominantes, mantendo-as, principalmente, no espaço privado do lar. Saber costurar era sinônimo de apreço pelas vestimentas da família e também servia como uma maneira de complementar a renda familiar através da confecção de peças, seja pela realização de reparos.

Aos 15 anos, conforme a obra *Minha história das mulheres* (Perrot, 2007), as moças eram ensinadas a marcar a roupa do seu enxoval, ao mesmo tempo em que lhes ensinam os mistérios da vida de mulher: “a mulher que ajuda” é a guardiã da memória das famílias. Nesse contexto, a ideia e o papel dado à mulher sugerem que

elas desempenham um papel fundamental como preservadoras da história e das tradições familiares tradicionais e aceitas no período.

As mulheres sempre trabalharam. Seu trabalho era da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado. As sociedades jamais poderiam ter vivido, ter-se reproduzido e desenvolvido sem o trabalho doméstico das mulheres, que é invisível (Perrot, 2007, p. 105).

Fica claro e evidente o papel social atribuído à mulher na sociedade e no trabalho, ambos fundamentais para o funcionamento social. Ao longo da história, as mulheres sempre desempenharam funções importantes e essenciais embora não fossem reconhecidas, o que resultou na subestimação do trabalho feminino.

Na tradução da Figura 7, "Do amanhecer ao anoitecer, com lã/do meu coração" sugere que, enquanto a mulher prendada fazia seu tricô, ela criava um elo com seu amado, e que em seus pensamentos ele estava. A cena do *tricot* aparenta remeter a Penélope, figura da mitologia grega, esposa de Ulisses (Odisseu), que aguardou fielmente o retorno do seu marido durante a Guerra da Tróia. Penélope, para evitar a pressão de seus pretendentes que acreditavam que seu marido havia morrido, prometeu que escolheria um novo companheiro assim que terminasse de tecer uma manta. Porém, acreditando que Ulisses estava vivo, todas as noites ela desmanchava todo o trabalho feito durante o dia.<sup>6</sup>

A tradução da legenda "Os desejos da pequena trabalhadora, saberá como encontrá-lo na Frente de Guerra" sugere que as mulheres estão cientes dos desafios enfrentados por seus entes queridos no campo de batalha e mantêm a esperança de que eles possam ser encontrados em segurança no *front*. Essa representação evidencia o papel ativo das mulheres durante os períodos de guerra, não apenas como donas de casa, mas também como apoiadoras do conflito.

Os cabelos, símbolo de feminilidade da maioria delas nos postais, encontram-se presos e alinhados, sugerindo um aspecto de seriedade e compostura. Essa característica visual reforça a imagem das mulheres como responsáveis e atentas às suas tarefas, mantendo-se firmes e resilientes. Em períodos de guerra, muitas mulheres cortam seus cabelos, como sinal de emancipação. Segundo Perrot (2007, p. 60), "para as comodidades do trabalho, enfermeiras, motoristas de ambulância, condutores de bonde, operárias das fábricas de munição, presentes em tantos cartões-postais, se modernizam".

---

<sup>6</sup> Agradecimento especial à Prof. Dra. Camila Jansen Santana por aportar para uma possível analogia entre o postal de Figura 7 e a Lenda da Penélope.

Conforme Aleksiéitch (2016):

Se queríamos parecer homens no front? No começo queríamos muito: cortávamos o cabelo rente, mudávamos até o jeito de caminhar. Mas depois não, que nada! Depois queríamos tanto nos maquiar, nem comíamos açúcar: guardávamos para fixar o topete. Ficávamos felizes quando conseguíamos uma panela de água para lavar o cabelo. Se passávamos muito tempo andando, procurávamos umas ervas suaves. Contávamos, e os pés... Ah, você entende, levávamos com as ervas... Nós, garotas, temos nossas particularidades... O Exército não tinha pensado nisso... Nossos pés ficavam verdes... Certo, se o subtenente era um homem mais velho, entendia tudo, não tirava dos sacos a roupa de baixo extra, mas se era jovem, certeza absoluta de que descartaria o que sobrasse. Mas será que algo poderia sobrar para meninas que às vezes precisavam trocar de roupa duas vezes por dia? Arrancávamos as mangas da camisa de baixo, mas eram só duas. Tínhamos apenas quatro mangas... Klara Semiónovna Tikhonóvitch, primeiro-sargento, operadora de artilharia antiaérea (Aleksiévitch, 2016, p. 249-250).

As proposições de Aleksiéitch em *A guerra não tem rosto de mulher* (2016) nos mostram um contraste profundo entre a vontade de mudar e a obrigação, especialmente no contexto extremo em que as mulheres estavam vivenciando. De início, as mudanças de visual, aparência, foram até bem aceitas, tanto por mulheres como pelos homens, de forma a se ajustarem e se adaptarem ao ambiente militar, predominantemente masculino. Mais tarde, o desejo de lavar os cabelos, usar maquiagem vinha à tona. Mesmo assim, segundo Hobsbawm (2008), “são inegáveis os sinais de mudanças significativas, e até mesmo revolucionárias, nas expectativas das mulheres sobre elas mesmas, e nas expectativas do mundo sobre o lugar delas na sociedade” (Hobsbawm, 2008, p. 307).

## 2.2 MÃES, CRIANÇAS E PAIS JUNTOS NOS ESFORÇOS DE GUERRA

Mães, crianças e pais, apesar da distância física, lutavam unidos nos esforços de guerra, cada um à sua maneira, de acordo com seu papel, mas todos com o mesmo objetivo. É dessa forma que se percebe nas imagens contidas nos postais: combatentes ausentes do lar, lutando em grandes batalhas, e mães com seus filhos no ambiente doméstico, enviando mensagens de apoio e incentivo.

Em relação à mãe e à maternidade, detalha Perrot (2007) que “a maternidade é um momento e um estado. Muito além do nascimento, pois dura toda a vida da mulher. O mesmo acontece, embora em menor grau, com os filhos, que dela recebem a vida, o alimento, uma socialização” (PERROT, 2007, p. 69).

Para Perrot (2007), a maternidade transcende o nascimento, pois é uma condição permanente que molda, muda e transforma a vida da mulher. Sendo assim, a maternidade não se limita ao ato de dar à luz, mas se estende por toda a existência da mulher, dos filhos e da família como um todo. A sociedade do início do século XX, patriarcal, impõe à mulher o papel de progenitora, mantenedora da família e única responsável pela criação dos filhos. Da mesma forma, como reforça a historiadora, a função materna é um pilar da sociedade e da força dos Estados.

Historicamente, as mulheres sempre desempenharam inúmeros papéis. Em tempos de guerra, assumiram-se como chefes de família, educadoras e, em muitos casos, também contribuíram economicamente, trabalhando fora ou gerenciando recursos, que neste período se tornaram escassos. Adriana Piscitelli (2009) afirma que, quando as distribuições desiguais de poder entre homens e mulheres são vistas como resultado das diferenças e tidas como naturais, essas desigualdades também acabam sendo naturalizadas.

Nesse sentido, Perrot (2007) e Piscitelli (2009) se conectam na reflexão sobre as construções sociais que naturalizam papéis de gênero. Ambas sugerem que certos comportamentos e atribuições, especialmente as que se referem às mulheres, são frequentemente vistas como naturais. A naturalização contribui para reforçar desigualdades. Essa visão não apenas molda a experiência das mulheres, mas perpetua e reforça certos comportamentos inerentes ao gênero feminino.

O papel ideológico também foi atribuído às mulheres, pois lhes caberia a missão moral de criar em seus filhos o senso patriótico da identidade nacional, ou seja, educar os filhos para serem soldados e defenderem a pátria. As meninas foram educadas para o papel de mãe. Se assim não desejarem ou não puderem, serão, provavelmente, alvo de opiniões desabonadoras, quando não de duras críticas, buscando-se, impor-lhes padrões que desconsideram seus desejos individuais e limitam suas possibilidades de escolha e autonomia.

Muitas meninas escondem os travesseiros sob o avental para brincar de mulher grávida, ou passeiam a boneca nas pregas do saiote e a deixam cair no berço, dão-lhe o seio. Os meninos, como as meninas, admiram o mistério da maternidade (Beauvoir, 1967, p. 26).

A educação das crianças constantemente foi a de imitação dos papéis adultos, especialmente no que se refere à maternidade para o caso das meninas. Sendo assim, as brincadeiras destas últimas tendiam a se associar aos afazeres domésticos, simulação de gravidez, com o emprego de bonecas no colo, no berço,

imitando o que elas presenciavam, entre outras situações habitualmente associadas à figura materna.

Beauvoir (1967) aponta ainda que este encantamento pela maternidade também está no ideal de família dos meninos, fazendo-nos refletir sobre a internalização precoce dos papéis sociais e expectativas acerca de gênero. Permite-nos pensar também a respeito das normas culturais, estereótipos e comportamentos que são perpetuados desde a infância, moldando os comportamentos e os significados dos papéis sociais construídos.

As proposições de Beauvoir nos permitem compreender como as normas de gênero tendem a moldar comportamentos desde muito cedo e estas são ensinadas muitas vezes pela própria mãe, que aprendeu também com a sua e que perpetua por gerações, naturalizando-as. A autora destaca também que os meninos são dispensados desses afazeres e se assim o fizerem, seria apenas para “auxiliar”, mas não teriam tal obrigação (Perrot, 1967, p. 27).

E as crianças, na forma como foram representadas nos cartões postais do contexto da Grande Guerra?

Era comum encontrar imagens de crianças com seus rostos angelicais e esperançosos nos exemplares de postais. Na Figura 8, podemos observar um casal de crianças. Acima delas, e lembrando a figura de um anjo, comparece uma alegoria da Vitória, tal qual se pode ler na legenda impressa. Ela porta uma tocha na mão esquerda e uma coroa de oliveiras<sup>7</sup> na outra.

É interessante pensar que o anjo segura a coroa de louros e uma tocha, símbolos de vitória e heroísmo, sobre a cabeça das crianças. Ele é caracterizado como um militar francês, enquanto ela, representada como uma pequena alsaciana, vestindo um traje típico da região da Lorena. Essa representação evoca a esperança e o futuro promissor confiado às mãos dessas crianças, simbolizando o caminho para um futuro brilhante e refletindo as aspirações da nação francesa.

Na legenda do postal, temos a seguinte proposição: "Pronto, a França está preparada, a vitória está próxima; Construamos nosso lar e entremos na glória!"

---

<sup>7</sup> Símbolo da vitória e do triunfo. Usadas na Grécia antiga, as coroas confeccionadas com ramos de louro eram o símbolo da vitória para os atletas e heróis nacionais (CARRASCO, 2016).



Já no postal representado pela Figura 9: "para meu papai a mais terna lembrança", a menina, com vestido vermelho, está em sua escrivaninha em casa, escrevendo para seu papai que está em combate. O olhar atento da pequena garota reforça o desejo de fazer um belo texto e enviar ao pai. Este foi representado segurando uma arma, em pose ereta, seu olhar atento dirigido ao horizonte.

Uma vez mais temos um cartão-postal cuja imagem foi elaborada dividida em dois cenários, um de guerra e outro de paz. Um retrata a dura missão que seria cumprida com bravura e resignação pelo homem enquanto o outro apresenta a esperança do regresso, da paz e de que as coisas possam voltar a ser como antes.

Em ambos os postais é possível evidenciar as diferenças nas formas de representação da infância. No postal da Figura 8, as crianças têm caráter simbólico, remetendo ao combatente e a um território (Alsácia-Lorena). No outro, há uma criança que, no espaço doméstico, dá também sua contribuição ao esforço de guerra, ao apoiar o pai ausente com o envio de uma mensagem carinhosa.

Figura 9 - "A mon Petit papa le plus tendre souvenir"



Postal n. 603 – Hug

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Da mesma forma, podemos perceber na Figura 10 que a mãe é apresentada como elemento fundamental nesta contribuição, pois orienta na escrita da carta que será entregue a seu pai, transmitindo a ideia de fortalecimento de laços familiares em tempos de incertezas.

A representação da mulher como mãe é um aspecto central no postal de Figura 10. Nele, a mulher demonstra zelo, cautela e cuidado enquanto orienta a pequena garota em sua escrita.

Estas e outras indagações permitem-nos olhar para este período e perceber que, mais uma vez, a sociedade impôs a maternidade como destino sem considerar os desejos individuais e as vontades pessoais das mulheres.

Figura 10 - "A L'Absent Répète lui bien qu' on l'aime toujours Que de son absence on compte les jours."



Postal n. 87 – DIX

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Analisando imageticamente este postal, pode-se perceber, através do semblante das duas figuras femininas, a esperança de que logo o pai retornaria ao lar. Na tradução: "Diga-lhe novamente que o amamos. Que contamos os dias de sua ausência" supõe-se que estão ansiosas por sua volta. Em um sentimento aparente de esperança e expectativa, a ideia da representação destaca a importância da família e a espera da união de todos. Isso teve que ser repetido para reforçar a ideia de regresso e a vontade das duas em tê-lo logo de volta. No pensamento das duas, na parte superior do postal da Figura n. 10, podemos perceber o pai e esposo, cujo retorno aguarda. Esse e outros postais tendiam a ocultar o fato de que a guerra se fazia em meio a intensos sofrimentos.

A tonalidade rosa clara que se observa no postal remete a um ar angelical, similar às representações clássicas de pureza e inocência. Desta forma, destaca as crianças como seres puros e esperançosos, contribuindo para uma atmosfera nostálgica e afetiva do postal. Seu tom suave e claro convida para admirar o postal, sugerindo sentimentos de amor, carinho e proteção.

Figura 11 - "Absent - Cogne bien Fort sur les Teutons Puisqu'ils sont si vilains garçons"



Postal n. 75 – Gloria  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Os postais das Figura 10 e 11 são intitulados *L'Absent*, ou seja, ausente, reportando aos combatentes que se encontravam momentaneamente ausentes do lar, retratando provavelmente uma saudade e um vazio, tanto para quem ficou como para aqueles que foram ao *front*. Estas imagens representavam uma forma de expressar os sentimentos dos entes queridos que ficassem evocando a saudade e o desejo do reencontro com os combatentes ausentes.

Na Figura 11, cuja legenda conclama: "bata forte nos teutões<sup>8</sup>, já que eles são garotos muito travessos" sugere-se a inocência da pequena garota diante da real violência e mortandade que a guerra trouxe para as nações envolvidas. Dessa forma, a frase contida neste cartão-postal reforça a rivalidade entre Franceses e Alemães bem como o desejo de vitória por parte da França. O posicionamento da pequena garota sobre a cadeira com suas mãos entrelaçadas, transmite uma ideia de tranquilidade, uma vez que seu papai está batendo em "crianças travessas". Essa situação remete à ideia de que é normalizado adultos bater em crianças. Ao observar os dois cenários, há um vazio entre ambos, parecendo ser um abismo e a escuridão, que, aos olhos tranquilos da pequena garota, logo deveria desaparecer, assim que os meninos travessos fossem derrotados.

Segundo Burke (2004), se imagens "mentem", elas podem nos colocar em contato com imaginários e desejos de uma sociedade e representações em torno do tema do qual tratam. Assim, o historiador nos alerta que as imagens podem não representar um reflexo preciso da realidade, mas são valiosas para entender as percepções da época, os valores culturais e emocionais presentes na sociedade, funcionando de certa forma como uma narrativa simbólica do período em questão.

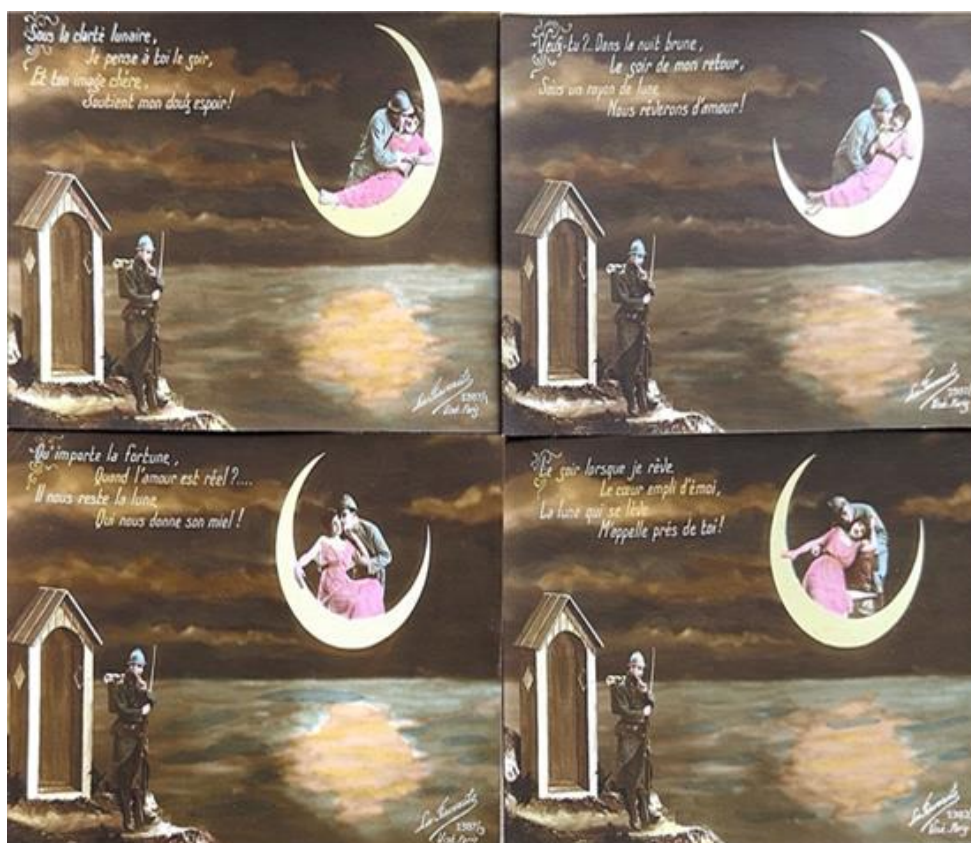
### 2.3 EM SEUS BRAÇOS LOGO ESTAREI...

Não podemos esquecer de que muitas dessas imagens foram produzidas por homens. Conforme propõe Perrot (2007, p. 42), "as imagens produzidas pelos homens, elas nos dizem mais sobre os sonhos ou os medos dos artistas do que sobre as mulheres reais. As mulheres são imaginadas, representadas ou contadas".

---

<sup>8</sup> Os povos germânicos que viviam no centro e no norte da Europa. Eles foram identificados como tribos germânicas por autores gregos e romanos, que falava essa língua; têttones, teutônicos.

Figura 12 - "Sous la clarté lunaire"



Postais n. 2387/1, 2387/2, 2387/3, 2387/4. La Faivarite/ Visé - Paris. manuscrito pelo remetente em 1917.

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Os quatro cartões-postais da série reproduzida na Figura 12 constroem uma pequena narrativa, porém com pequenas variações na posição das figuras e textos. A lua, sinônimo de romantismo, carrega os sonhos do reencontro. Nestes postais, a mulher é retratada como o desejo do soldado em estar nos braços da amada. É possível perceber as cores da bandeira francesa, sua roupa de mangas curtas e um pequeno decote, a demonstração do desejo de um encontro mais íntimo.

É possível destacar também a jovialidade da mulher pela qual o soldado sonhava acordado. Jovens e belas, para que eles pudessem suportar as agruras da guerra. Apesar de aparentarem momentos íntimos, esses e outros postais eram bastante discretos ao representar situações, já que, sendo entregues ao destinatário abertos, exigiam cuidado para não constranger quem os recebesse. O desejo do homem é como uma doce recompensa e o reencontro é o alívio dos dias de guerra.

Nas legendas temos as mensagens: "sob a luz do luar, e na sua querida imagem, Apoie Minha esperança" (imagem 1 da esquerda para a direita); "Você quer? Na noite escura, na noite do meu retorno, sob um raio de lua, vamos rever o

amor" (imagem 2); "Importa a fortuna, quando o amor é real? Resta-nos a lua, que nos dá seu mel" (imagem 3); "À noite quando sonho com o coração cheio de emoção a lua nasce e me chama para perto de você" (imagem 4).

A romantização da guerra era, portanto, muito comum naqueles postais. A guerra geralmente é apresentada como passageira e vitoriosa, com o prêmio de voltar aos braços da amada. Para os combatentes, a mulher se tornava tanto uma lembrança quanto uma esperança.

Mesmo diante dos horrores da guerra, o que era retratado nas estampas destes postais era a imagem singela e angelical da mulher como um refúgio seguro em meio ao turbilhão de situações que o conflito trazia. Dessa forma, pode-se supor também que a mulher era um objeto de desejo e também um símbolo de resistência em meio ao caos. Pode-se arriscar ainda em dizer que ela seria a esperança do regresso e a força infinita do soldado em vencer e voltar porque ela estaria esperando, com seu sorriso, toque, afago e carinho.

#### 2.4 AFAGO - ENFIM, EM SEUS BRAÇOS... O REENCONTRO

"Não nascemos mulher. Tornamo-nos mulher" (Beauvoir, 1967, p. 9)

Os cartões-postais reproduzidos nas Figuras 13 e 14 sugerem o reencontro, porém rápido. A tão esperada chegada do soldado aos braços de sua amada. Pelas legendas contidas neles, tem-se a ideia de uma pausa nos combates e um breve descanso para poder retornar ao conflito.

Na Figura 13, "os teus beijos repetidos me embriagam e me perturbam! O tempo está se esgotando, é preciso apressar o passo...", se expressa um misto de sentimentos de perturbadores causados pelos beijos repetidos, ao mesmo tempo em que precisa voltar para um trabalho que precisa ser feito e que o tempo está se esgotando. Um sentimento contrastante entre o prazer do beijo e a missão com a guerra.

Figura 13 - Tes baisers répétés, me grisent et me troublent! L'heure fuit, il faut bien mettre les bouchées doubles...



Postal n. 9678/2 - JK - manuscrito em 29 de nov. 1916.  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Figura 14 - Les six jours sont passés! Fini l'amour! On ferme! Nous recommencerons à la prochaine perne!



Postal n. 9678/5 - JK - manuscrito em 24 de nov. 1916.  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Nos postais reproduzidos nas Figuras 13 e 14 a cor rosa do vestido da amada, reforça a associação da cor ao gênero feminino. Assim como em muitos outros cartões-postais, o rosa é utilizado para destacar a ideia de feminilidade. Em alguns casos, essa tonalidade aproxima-se do vermelho da bandeira da França, criando uma conexão simbólica.

As flores, presentes em praticamente todos os postais, representam paz, tranquilidade, harmonia e amor. Já uniforme do soldado remete à virilidade, um conceito amplamente disseminado nas propagandas da época. Além de ser uma vestimenta funcional, o uniforme carrega uma carga simbólica, representando disciplina, força, coragem e outras qualidades associadas à masculinidade construída naquele período.

## 2.5 CAMA - A MULHER COMO SÍMBOLO SEXUAL

O sexo das mulheres é um poço sem fundo, onde o homem se esgota, perde suas forças e sua vida beira a impotência. É por isso que para o soldado, o atleta, que precisam de todas as suas forças para vencer, há a necessidade de se afastarem das mulheres. Segundo Kierkegaard, "a mulher inspira o homem enquanto ele não a possui". Essa posse o aniquila. Esse medo da sexualidade da mulher não se pode jamais satisfazer é a origem do fiasco (Perrot, 1998, p. 63).

A citação de Perrot revela uma visão histórica e cultural no imaginário social, onde a sexualidade feminina é vista como uma força poderosa, mas também como uma ameaça à energia, vitalidade e produtividade masculinas. A partir disso, é possível estabelecer um diálogo com a construção da mulher como símbolo sexual ao longo da história. Essa visão alimenta um imaginário onde a sexualidade feminina é representada como um "poço sem fundo", algo incontrolável e destrutivo. Essa narrativa também reflete o medo da autonomia feminina, já que a sexualidade da mulher é apresentada como algo perigoso ou ameaçador, sendo desumanizada e controlada por meio de normas e regras sociais, mantendo a mulher em uma posição de subordinação e dependência.

No cartão-postal reproduzido na Figura 15 é perceptível o olhar calmo e tranquilo da mulher enquanto seu amado a abraça. Seria ela esposa ou uma mulher aleatória nos braços de quem o homem e soldado busca alívio sexual das tensões da Guerra? Nas palavras contidas no postal: "nos teus braços tudo se desvanece / a guerra e os seus tormentos / o mundo e as suas caretas / tudo menos os nossos doces juramentos", parece deixar claro que a imagem e as palavras contidas no

postal refletem e projetam um momento de intimidade ao mesmo tempo que um refúgio às dificuldades que a guerra promoveu. Reforça a ideia de que, apesar de todas as dificuldades, ainda há esperanças em dias melhores.

Esta frase contida no postal nos leva a refletir sobre quem a escreveu: o homem ou a mulher? Ao ser abraçada a mulher sugere o porto seguro, ou seja, o soldado não apenas protege a pátria, mas também sua amada, reforçando a visão de que a mulher era vista como o sexo frágil e necessitava de proteção. Se a frase for escrita por um homem, reflete que, ao abraçá-la, se sente seguro, pois a guerra acabou e ele está novamente no lar e à pátria pela qual lutou. As roupas brancas do casal e das peças de cama transmitem um ambiente de pureza, inocência e paz.

Figura 15 - Dans tes Bras



Postal n. 2027 - E.M - Dans tes bras, touts'efface: / La guerre et ses tourments, / Le monde et ses grimaces, / tout sauf nos doux serments - Manuscrito em 28 de ago. 1918  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

A representação evoca a ideia de amor puro, esperança, renovação, refúgio e recomeço dentro do caos instaurado durante e após a guerra. Nos demais elementos iconográficos presentes, a cama e o travesseiro sugerem um descanso breve, já que a presença do capacete na cena indica não apenas que se trata de um combatente francês, mas também que este em breve terá que retornar ao combate.

É interessante notar uma diferença sutil entre os postais das Figuras 15 e 16: enquanto o primeiro apresenta o capacete, o segundo mostra um quepe. Essa

diferença é significativa, pois o quepe foi utilizado pelo exército francês até o início de 1915, quando foi substituído pelo capacete. Essa mudança nos uniformes dos soldados reflete as adaptações impostas pelas condições da guerra, simbolizando também a evolução das necessidades de proteção nos campos de batalha.

Figura 16 - Repos bine gagné



Postal n. 51/5 - Visé Paris – IDÉA  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Embora pareça ser um mesmo cenário - cama, casal, momento íntimo - no postal reproduzido na Figura 16 percebe-se que os dois estão bem mais soltos e felizes, como se estivessem em uma conversa alegre e com sorrisos largos. Estes contrastes entre a calma e a tranquilidade e a alegria exuberante de outro mostram a grande diversidade de emoções que estes momentos podem trazer. Seja através de um olhar compenetrado ou risadas compartilhadas, estes postais são representações visuais da vida e das situações cotidianas do período.

O postal da Figura 16 também retrata um momento íntimo do casal e traz a ideia de paz, amor e tranquilidade. Sobre a mesa de cabeceira, observa-se a presença de uma baioneta, instrumento de guerra muito usado ainda neste período - juntamente com um vaso de flores, que perfuma e embeleza o ambiente. Esta justaposição de elementos transmite a ideia contrastante entre violência e fragilidade, guerra e paz. A baioneta remete diretamente ao contexto de conflito e da

luta, enquanto o vaso de flores simboliza o oposto: a beleza, a vida e a possibilidade de afeto e intimidade, mesmo diante da brutalidade da guerra.

A bolsa do soldado pendurada na cabeceira, passa a ideia de que a guerra ainda não cessou. Na legenda, a tradução: "tenha um bom descanso" parece ser também uma breve pausa. Mesmo num cenário de um lindo amor, as preocupações com o retorno eram evidentes. Elementos presentes no postal destacam uma constante preocupação com a realidade que o aguarda do lado de fora daquele momento de intimidade, tornando o retorno como algo inevitável.

Diferentemente de outros postais, os braços da jovem expostos propõem um momento, uma conexão física entre os dois personagens, ressaltando o amor e o olhar apaixonado que trocam, felizes, aproveitando o momento a dois. Por outro lado, pode sugerir a imoralidade de uma relação sexual fora do casamento, justificada pela necessidade do soldado.

Figura 17 - Bonjour ma Chérie



Postal n. 117 - Boulanger – IDÉA  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

Os postais reproduzidos nas Figuras 15, 16 e 17 representam cenas mais íntimas, sugerindo a ideia de sexualidade e conforto. Essas representações insinuam uma idealização de feminilidade como um escape de um mundo tumultuado pois, mesmo após várias batalhas, é nos braços dela que os soldados querem retornar, já que são vistas como aquelas que têm o afago emocional e afetivo que tanto precisam. Nas três imagens a presença do capacete reforça a imagem associada ao contexto de guerra, sugerindo força e bravura.

Esta dualidade entre mulher e soldado é reforçada no cenário pintado no postal. O homem no papel do soldado, viril e forte, em contrapartida, a mulher também participando no esforço de guerra, porém em papéis tradicionalmente associados à feminilidade. O olhar de tranquilidade da jovem sugere que, mesmo após toda a violência vivenciada no conflito, o amor ainda pode florescer e prevalecer, repassando a ideia de calma e serenidade em meio ao conflito, através do contraste entre o branco e o capacete.

No postal de Figura 17 é possível perceber um momento de grande intimidade entre o casal, evidenciado pelo fato de a roupa da jovem está descendo pelos braços. Em um cenário carregado de sensualidade, por baixo dos lençóis da cama, um elemento em tom avermelhado parece simbolizar uma paixão ardente. A impossibilidade de descarregar as bagagens antes do abraço reforça a ideia de um encontro ansiosamente aguardado por ambos.

"Se a mulher não é então concebida como apta para atuar diretamente nos combates, deve incentivar e premiar aquele que o faz bravamente. E seu corpo é o prêmio" (Stancik, 2017, p. 97). Dessa forma que a mulher era vista e dessa mesma forma que ela foi representada nos postais, 15, 16 e 17, objeto de desejo, símbolo de recompensa e apoio moral aos homens envolvidos em conflitos.

As representações visuais reforçam a ideia de mulheres em posições de vulnerabilidade e adoração, enfatizando sua "função" de premiar a bravura masculina. Neste contexto, a mulher representa o suporte emocional e físico para o homem, representada muitas vezes como uma figura erótica e sensual. "As representações eróticas femininas foram uma realidade do mundo das trincheiras em 1914-1918, como atestam tanto os cartões-postais quanto os pequenos jornais redigidos no mundo combatente" (Stancik, 2017 p. 97).

### 3 ROSTOS LINDOS E UMA CRUZ VERMELHA DE ESPERANÇA: ENFERMEIRAS E RELIGIOSAS

"Foi a industrialização que colocou a questão do trabalho das mulheres. A manufatura, a fábrica, era uma mudança perturbadora, mais aguda para elas do que para seus companheiros" (Perrot, 2007, p. 115).

As proposições de Perrot nos permitem fazer uma reflexão sobre o mercado de trabalho feminino na Europa e no mundo, bem como sobre as questões que suscitaram durante o período. A industrialização não apenas ampliou as possibilidades de inserção das mulheres no mercado de trabalho, mas também expôs as tensões e os desafios enfrentados por elas nesse processo. Durante o período de guerra, essa dinâmica foi intensificada, já que a mobilização masculina para os campos de batalha criou uma lacuna significativa na força de trabalho, abrindo espaço para que as mulheres ocupassem funções tradicionalmente reservadas aos homens.

A análise de Perrot nos convida, assim, a enxergar o trabalho feminino durante a guerra como um marco de transição, mas também, como um espaço de luta por reconhecimento, igualdade e direitos, que continuaria nas décadas seguintes e perpetua até os dias atuais.

Mas será que essa necessidade, favoreceu ou amedrontou a sociedade patriarcal a respeito das mulheres ocuparem funções que até então eram exclusivamente masculinas?

Em tempo de guerra, os homens estão na frente de batalha, as mulheres na retaguarda. Fazem tarefas masculinas e, com isso, invadem espaços que antes não ocupavam. Durante a Grande Guerra, elas dirigem bondes ou táxis, entram nas usinas metalúrgicas onde, principalmente na Inglaterra, elas pouco trabalhavam; moldam obuses, ajustam peças, manejam o maçarico, às vezes com alegria (Perrot, 1998, p. 93).

A necessidade urgente de mão de obra, possibilitou temporariamente a aceitação das mulheres em profissões e ocupações tidas como masculinas. Porém, ao final do conflito, uma nova luta se instaura, a das mulheres por igualdade, já que os homens alegavam que isso poderia ameaçar a ordem social estabelecida.

Quando a guerra acabou, auxiliares e substitutas devolveram o lugar e voltaram àquele lar que lhes pintavam como um ideal e um dever urgente. Longe de serem instrumentos de emancipação, as guerras, profundamente conservadoras, recolocam cada sexo em seu lugar, reiterando as representações mais tradicionais da diferença entre os sexos (Perrot, 1998, p. 97).

A análise de Perrot nos permite perceber que, embora os conflitos bélicos, mesmo trágicos, tragam inicialmente novas perspectivas sobre o mundo do trabalho e momentos de transformação social, acabam por afirmar e fortalecer a ordem conservadora imposta pela sociedade em relação aos papéis definidos para homens e mulheres. Durante as guerras, as mulheres ocuparam papéis com competência até então reservados aos homens, mas essa ocupação é temporária. Assim que a situação excepcional se encerra, as mulheres são empurradas novamente ao espaço doméstico, considerado seu lugar "natural", reforçando a ideia de que as conquistas femininas não são permanentes, ao contrário do que ocorre no universo masculino.

Esta análise torna-se ainda mais relevante ao observarmos as lutas femininas na atualidade. Mesmo com avanços significativos, as mulheres ainda enfrentam desafios semelhantes: a busca pela igualdade salarial, por oportunidades de trabalho, por reconhecimento em papéis de liderança e pela divisão das responsabilidades domésticas. É uma luta constante para que seu papel no espaço público seja reconhecido, legítimo e permanente.

### 3.1 ENFERMAGEM, UMA PROFISSÃO E MISSÃO DADA À MULHER

No contexto do início do século XX, a enfermagem foi aceita não apenas como uma profissão, mas até mesmo como uma missão feminina, sendo as enfermeiras chamadas de "Anjos Brancos", em razão da importância de sua atuação. "As profissões ligadas à saúde e ao direito só foram confiadas a mulheres, na França e em outros países, depois das profissões ligadas ao ensino" (Perrot, 1998, p. 108). Em todos os países envolvidos no conflito, muitas mulheres, no início, em sua maioria de classe média, voluntariam-se para ajudar na assistência aos feridos. Como a enfermagem era vista como uma atividade de cuidar de outras pessoas, o "instinto materno" seria ideal para o cuidado com os feridos.

O sentido da palavra enfermagem está originalmente imbricado com o de uma mulher à medida em que ele surgiu para designar os cuidados maternos com a criança. Cuidados que se davam de maneira geral, em três direções: "no nutrir, no direcionar e no manter". O nutrir não estava colocado apenas no plano físico de alimentar o corpo, mas principalmente como uma forma de "proteger, fortalecer, manter e aliviar". O que indica uma postura solidária e afetuosa. Direcionar, por sua vez, além do sentido comum de indicar um "norte", mostrar um caminho, pode ser tomado também como uma maneira de auxiliar o indivíduo a se integrar socialmente. Por último, o manter, que assim como direcionar, privilegia o sentido da integração social e garante a unidade e a harmonia do indivíduo na sociedade (Passos, 2012, p. 12).

De início, os primeiros cuidados a quem precisasse eram exercidos pelas mães com pessoas próximas a ela: filhos, esposos e demais membros familiares. Como esses "primeiros cuidados" não precisavam de preparo acadêmico, todo esse conhecimento foi transmitido culturalmente. Assim, vista como um ato de cuidar, a enfermagem torna-se um excelente serviço prestado aos homens, principalmente em tempos de guerra.

Durante muito tempo a enfermagem também esteve ligada à religiosidade. No Brasil, por exemplo, o serviço de saúde começou com os jesuítas<sup>9</sup>, que gratuitamente usavam o cuidado com o corpo como uma forma de cuidar e ganhar a confiança das pessoas. É importante lembrar que um dos objetivos desse cuidado tinha um ideal religioso, como aponta Elizete Passos em seu artigo *De anjos a mulheres* (2012):

[...] o serviço de saúde iniciou-se com os jesuítas, na medida em que cuidar do corpo era uma forma de ganhar a confiança das pessoas, propagar os princípios católicos, estabelecer a ideologia colonizadora, dissolver possíveis tensões e legitimar desigualdades. Nesse sentido, os cuidados à saúde eram praticados de forma caritativa e gratuitamente (Passos, 2012, p. 31).

### E a Cruz Vermelha?

A Cruz Vermelha foi criada a partir da ideia de um homem, Henry Dunant, em decorrência da experiência traumática que teve que testemunhar a batalha de Solferino, no norte da Itália... A quantidade de feridos desassistidos após o combate o levou a conceber a criação de uma entidade que visasse justamente a prestar auxílio às vítimas de conflitos armados (Fantinato, 2017, p. 264-265).

Assim, foi proposta a criação de uma instituição ou um órgão de assistência e socorro, formado por voluntários treinados para atuar em tempos de guerra e paz. A partir dessas ideias, a Cruz Vermelha foi oficialmente fundada em 1863, em Genebra, Suíça<sup>10</sup>, sob o intento de garantir a neutralidade dos serviços de saúde empregados na guerra, incluindo ambulâncias, hospitais, médicos, enfermeiras, etc.

---

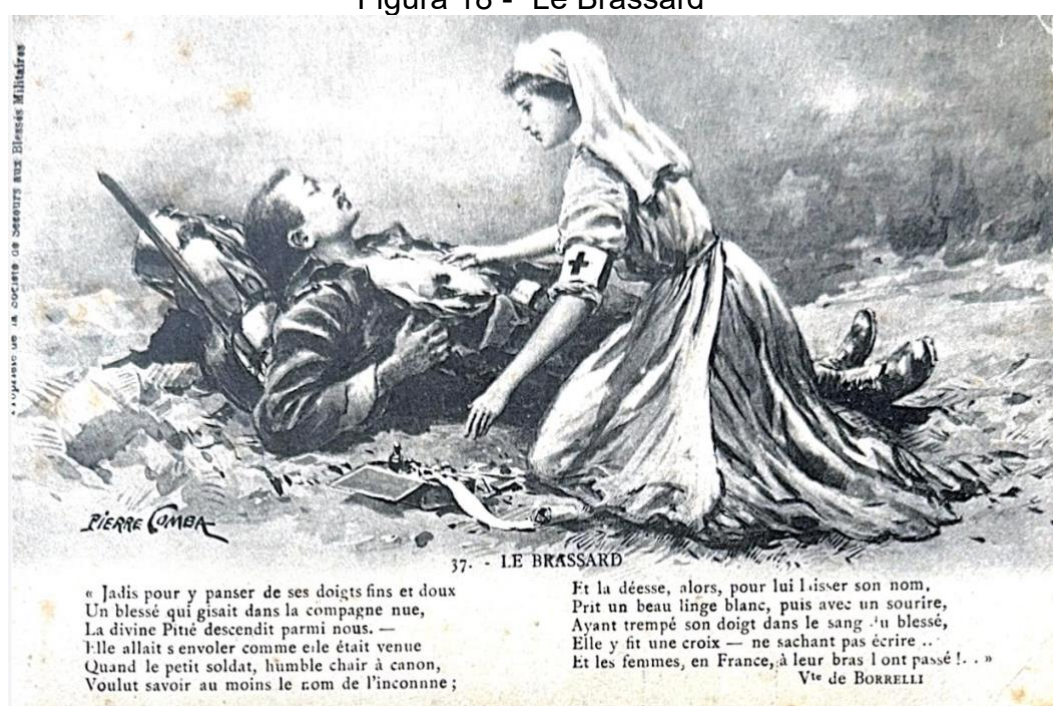
<sup>9</sup> Os jesuítas eram padres que pertenciam à Companhia de Jesus, uma ordem religiosa vinculada à Igreja Católica que tinha como objetivo a pregação do evangelho pelo mundo. Essa ordem religiosa foi criada em 1534 pelo padre Inácio de Loyola e foi oficialmente reconhecida pela Igreja a partir do papa Paulo III em 1540.

<sup>10</sup> Neste mesmo ano, na reunião do Comitê dos cinco fundadores da Cruz Vermelha, incluindo Henry Dunant, foi necessário criar uma simbologia única capaz de ser identificada facilmente e reconhecida mesmo à distância. Assim, surgiu o símbolo que permanece ativo até os dias de hoje: um emblema de fácil reconhecimento, que também representava a bandeira da Suíça com as cores invertidas. Além disso, esse símbolo representava a neutralidade suíça, respeitada por toda a Europa.

Desde então, a Cruz Vermelha tem desempenhado um papel importantíssimo no mundo todo, prestando assistência aos necessitados.

Com a 1ª Grande Guerra, o mundo assiste alarmado a um conflito de proporções devastadoras. As sociedades Nacionais da Cruz Vermelha existentes atuaram em larga escala, cada qual do seu lado. Terminado o conflito, sentiu-se a necessidade de maior coordenação dos esforços socorristas e verificou-se também o desperdício que representaria a desmobilização de todo o aparato montado em razão da guerra. Disso nasceu a Liga das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, em 1919. Ademais, as epidemias que se alastraram depois do conflito, como a gripe espanhola, revelaram também a utilidade de empregar a estrutura da Cruz Vermelha em tempos de paz (Fantinato, 2017, p. 270).

Figura 18 - “Le Brassard”



Postal n. 37 - Pierre Comba

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

A enfermeira, representada nas Figuras, 18, 19, 20, 21 e 22, é enaltecida durante os períodos de guerra, quando houve uma maior necessidade no tratamento aos feridos. Seu título "A braçadeira", na Figura de n. 18, faz alusão ao símbolo fixado no braço da enfermeira, a Cruz Vermelha, que representa não apenas a organização humanitária global, mas também a missão de cuidar. A braçadeira simboliza a identificação visual das enfermeiras e o espírito da enfermagem. O olhar da enfermeira, aparentemente tranquilo, sugere sua capacidade de agir com segurança e habilidade em meio ao caos.

O cenário parece ser o próprio campo de batalha, lugar em que muitas enfermeiras também atuavam e seu braço apoiado sobre o peito do soldado passa a sensação de um cuidado atento e um apoio, reforçando que tudo ficaria bem.

Nas legendas do postal, em francês, na primeira coluna da esquerda para direita temos: "Antes de enfaixar com seus dedos finos e gentis um homem ferido que jazia no companheiro nu, a Divina Misericórdia desceu entre nós. Ela ia fugir como havia vindo. Quando o soldadinho, bucha de canhão, quis saber pelo menos o nome da estranha."

A enfermeira pode ser representada no texto onde diz: "divina Misericórdia" pois está cuidando do soldado ferido, representando uma metáfora de compaixão, piedade e intervenção divina. Os dedos finos e gentis realçam a delicadeza da mulher, enquanto o soldado ferido "jazia" em um estado vulnerável.

"Soldadinho, bucha de canhão" sugere pejorativamente que era só mais um soldado entre tantos, que iriam morrer pela guerra, em nome da pátria, que poderia ser salvo ou substituído. Não é um modo muito lisonjeiro de se dirigir aos "heróis" da pátria, que salvam a Alsácia-Lorena da Alemanha, que protegem as mulheres, crianças e idosos que ficaram na França.

Vista como angelical, a enfermeira é tida como alívio ao sofrimento, porém sua chegada e partida são breves e ajudam nos momentos mais vulneráveis.

Os tons preto e branco do postal, diferentemente dos coloridos, demonstram um ar de tristeza e melancolia, reforçando a ideia de gravidade frente ao conflito. A "falta de cores" pode ser vista como uma forma de destacar o momento crítico do soldado, enfatizando os gestos sem romantizar o momento.

Na segunda coluna do postal lê-se na legenda: "E a deusa, então, para deixar seu nome, pegou um lindo pano branco, depois com um sorriso, tendo mergulhado o dedo no sangue ou ferido, ela faz uma cruz não sabendo escrever... e as mulheres na França em seu braço passaram".

Essa imagem reforça simbolicamente a devoção e o sacrifício femininos no contexto da guerra, ao mesmo tempo em que evidencia uma limitação educacional comum na época: nem todas as mulheres tinham acesso à escola e nem todas eram alfabetizadas. Assim, o gesto da personagem representada no postal reforça uma realidade social de muitas mulheres da época, cuja marca pessoal era muitas vezes uma simples cruz, símbolo de sua presença, mesmo diante da ausência da palavra escrita.

A enfermeira é elevada ao status de deusa. O pano branco simboliza pureza, enquanto a expressão "não sabendo escrever" sugere simplicidade e humildade. A menção a "as mulheres na França em seu braço passaram" indica uma conexão simbólica entre o ato da enfermeira e o socorro prestado ao soldado na guerra, enquanto a cruz feita com o sangue do ferido representa o cuidado recebido por meio de suas mãos zelosas.

Não podemos deixar de observar que, mesmo no seu leito de morte, o soldado cuida dos seus equipamentos de guerra, pois sua arma está próxima a sua cabeça, transmitindo uma vontade de ficar vivo e retornar ao combate.

Figura 19 - "Nouvelles Victoires"



Postal não datado

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

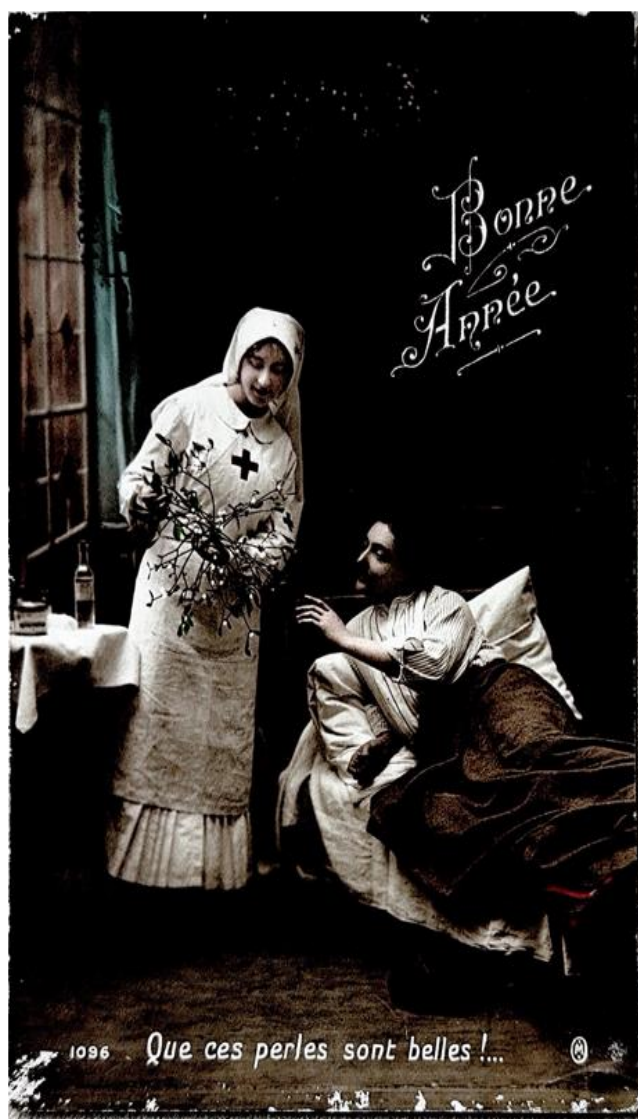
"Na cabeceira dos doentes, mulheres substituem as religiosas, que tradicionalmente cuidavam dos doentes e cujo véu elas usam. Maternais e angelicais, elas consolam, imagem magnificada durante a guerra" (Perrot, 1998, p. 108).

Perrot registra uma evolução no papel das mulheres na área da saúde em tempos de guerra, onde de início somente religiosas dedicaram sua vida ao serviço de caridade e, mais tarde, essa responsabilidade passa a ser função também de mulheres leigas, fato este que acontecia de forma voluntária no início. O Véu permanece entre as religiosas e as leigas, transformando em um símbolo de

devoção, cuidado e submissão. Mesmo o trabalho não sendo exclusivo às religiosas, a oração, palavras de conforto continuavam existindo neste momento. Religião e enfermagem caminhavam juntas. Perrot destaca o termo: "Angelicais e maternais", sugerindo que este trabalho era essencial e precisava de pessoas sensíveis para cuidar dos mais necessitados. Seu papel era essencial, heroico e indispensável.

Os postais representados pelas Figuras 18 e 19, mostram dois cenários diferentes, embora no mesmo contexto histórico: no de número 18 a enfermeira atende o ferido em um campo de batalha, enquanto a figura de número 19 situa a cena num leito de hospital, neste último, ao que parece, a enfermeira é alfabetizada, uma vez que está aparentemente fazendo a leitura do jornal.

Figura 20 - "Bo nne Année"



Postal n. 1096 - Que ces perles sont Belles!...  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

O véu e a cruz vermelha estão presentes, reforçando a ideia de sacrifício e esperança de abdição para um bem maior, salvar a Pátria. Estes símbolos remetem o respeito às religiosas que sempre ajudaram através da caridade e também o símbolo da ajuda humanitária, inspirando cuidado a quem precisa, muitas vezes arriscando a própria vida, com neutralidade.

O título "Novas vitórias" preconiza que o soldado enquanto se recupera, ouve as notícias tão aguardadas pela França: novas vitórias no campo de batalha. Em um ambiente hospitalar e de recuperação, o soldado amparado pela enfermeira que, além de cuidar de suas feridas físicas, cuida também do seu estado emocional e observa atento às notícias recém-chegadas.

O título do Jornal: "La presse", cuja tradução "A Imprensa", acaba sendo o alento mais esperado do momento, pois o corpo inclinado para ouvir demonstra o interesse em saber das novas vitórias.

Parece, num primeiro momento, que os ferimentos não são tão graves. O soldado está com uma tipoia em seu braço e alguns medicamentos sobre a mesa de cabeceira. O olhar de ambos reforça a ideia de que algo bom está próximo a acontecer.

A Figura 20, intitulada "Bonne Année" (Feliz Ano Novo) parece retratar um ambiente hospitalar ou uma enfermaria. A enfermeira, vestida com um traje característico e cruz vermelha em evidência, parece desejar ao soldado um feliz ano novo, segurando o que parece ser um pequeno buquê de flores em suas mãos. O cenário escuro remete a um local de descanso, e o soldado parece estar em plena recuperação, fazendo uma pausa para comemorar o novo ano que se inicia.

Abaixo do cartão, a frase: "Que ces perles sont Belles" (que lindas são essas pérolas), pode sugerir uma ideia de preciosidade, representando flores raras encontradas no campo de batalha, evocando a fragilidade da vida em meio ao caos. As "pérolas" podem ser vistas como uma metáfora de esperança, que mesmo em tempos difíceis há beleza e renovação. Enquanto a enfermeira oferece flores, ela também está disposta a cuidar da saúde do soldado que se encontra em recuperação.

A única iluminação do quarto vem da janela, o que dá uma sensação de precariedade ao espaço de cuidados. Sobre a mesa, há um pano branco e o que parece ser água, elementos que fazem parte dos cuidados do doente. O chão de terra batida reforça a ideia de improviso aos cuidados aos feridos em combate.

Ainda sobre os cuidados dos anjos brancos aos combatentes, a Figura 21 retrata esses cuidados no campo de batalha. A imagem acinzentada remete a um momento conturbado em pleno combate. O avião ao fundo indica que, enquanto o socorro acontece, a batalha prossegue, e a fumaça sugere destruição. Na imagem, um tanto confusa, há presença de corpos estendidos no chão, o que reforça a ideia de uma guerra devastadora.

Figura 21 - Dans la tasse où je verse à boire - Soldat, Flatte un rayon de gloire



Postal n. 103 – revanche

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

A enfermeira observa atentamente o soldado caído ao chão, segurando em suas mãos uma xícara e um cantil d'água, oferecendo ao soldado enquanto ele se recompõe para continuar o combate. A expressão em ambos os rostos transmite determinação, cuidado e preocupação. A arma do soldado, ainda ao seu lado,

remete a ideia de que ele retornará ao campo de batalha. À sua frente, o que parece ser uma cesta, como aquelas de piquenique, onde, de repente, a enfermeira trouxe água e alimento. O gole d'água remete a uma pausa, o fôlego retomado e a coragem renovada para enfrentar as próximas batalhas.

A frase em seu anverso "Dans la tasse où je verse á boire - Soldat, Flatte un rayon de gloire" (No copo onde sirvo a bebida - Soldado lisonjeado um raio de glória) pode ser interpretada de várias maneiras. O ato de servir a bebida pode representar o sacrifício, e, ao mesmo tempo, o soldado se sente honrado em receber algo enquanto se sacrifica. Em meio a fumaça, parece haver uma tenda provisória montada, remetendo a uma enfermaria, com destaque para a cruz vermelha em seu topo. Era comum esse tipo de estrutura montada para atender as emergências que surgiam a todo o momento nos campos de batalha.

As enfermeiras, sempre dispostas e prontas a ajudar, eram vistas com muitas qualidades, assim como destaca Neto (2011):

Entre as qualidades morais indispensáveis à enfermeira, podemos citar como primordiais as seguintes: calma, precisão, atenção, espírito de observação, regularidade, rapidez na execução, paciência, autoridade, atitude preservada e afetuosa, silêncio e cumprimento do dever profissional (Neto, 2011, p. 54-55).

As qualidades citadas por Neto reforçam a importância das enfermeiras nos campos de batalha, nos esforços de guerra e na defesa da pátria. Essas características proporcionam ao combatente ferido um conforto emocional fundamental para sua recuperação. Ao observar os postais em que as enfermeiras aparecem, nota-se que elas olham atentamente para seus pacientes, evidenciando que o espírito de observação é crucial para auxiliar na intervenção e na rapidez de ações necessárias para o salvamento.

A Figura 22, onde foi escrito manualmente "correspondência militar", destaca novamente o papel das enfermeiras da Cruz Vermelha no atendimento aos combatentes de guerra. O cobertor sobre o colo do soldado pode simbolizar descanso e conforto durante a recuperação de seu ferimento no braço esquerdo, que aparentemente não é grave. As botas dele reforçam a ideia de um retorno iminente ao combate assim que for liberado. Novamente, os olhares atentos de ambos mostram a preocupação para que tudo termine da melhor maneira possível.

O quadro pendurado na parede, próximo à cabeceira, remete ao retrato do Marechal Joseph Joffre (1852-1931), comandante do exército francês até 1916. Sua

imagem fixada "serve para lembrar a todos que há uma causa pela qual a luta deve prosseguir" (Stancik, 2017 p. 84).

As palavras impressas, "Vos Blessures seront vite guéries/Vous pouvez servir la Patrie" (Suas feridas serão curadas rapidamente/você pode servir), reafirmam o compromisso de que, assim que seus ferimentos melhorarem, sua missão continuará: lutar pela pátria.

Figura 22 - Vos Blessures seront vite guéries/Vous pouvez servir la Patrie



Postal n. 9365 - JK - Manuscrito pelo remetente e postado em 01 de jan. 1915.

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

### 3.2 UMA BÊNÇÃO E UM ALENTO

A religião sempre foi muito importante na vida das pessoas e, de certa forma, o conforto no momento mais crucial da Guerra. Para as mulheres, "as

religiões são, ao mesmo tempo, poder para as mulheres e poder das mulheres" (Perrot, 1998, p. 80). O apoio espiritual dado aos feridos teve muita relevância, seja fornecendo conforto e esperança às pessoas afetadas ou fortalecendo o lado emocional de soldados e dos familiares que aguardavam o fim do conflito. A fé também servia como fonte de orientação moral e força interior para os soldados.

Muitas mulheres foram para o campo de batalha no papel de religiosas, com a missão de oferecer aos soldados um alento em meio ao sofrimento, já que a guerra se mostrou muito mais duradoura do que se imaginava. Para essas mulheres, optar pela vida religiosa poderia também ser uma forma de independência, já que, por meio de suas práticas, elas poderiam se destacar como líderes em suas comunidades. Definiam-se como "casadas com Deus", talvez como uma forma de proteção contra as investidas sexuais em tempos de guerra. Apesar de desempenharem um papel importantíssimo, é importante lembrar que a religião, especialmente o catolicismo predominante na França daquela época, era clerical e patriarcal. A igreja oferecia abrigo às mulheres em situação de vulnerabilidade, mas pregava sua submissão, conforme ressalta Michelle Perrot. Mesmo não sendo freiras ou moradoras de conventos, o papel da religião era importante no âmbito familiar. As mães transmitiam a fé, ensinavam as orações, praticavam a caridade, limpavam igrejas, trabalhavam como voluntárias. Essa condição, naturalizada, era aceita como um chamado ou enviado de Deus. "Em virtude do papel que assume a religião na vida das mulheres, a menina, mais dominada pela mãe do que o irmão sofre mais, igualmente, as influências religiosas" (Beauvoir, 2016, p. 32).

As meninas são mais suscetíveis às influências religiosas do que os meninos, uma vez que a religião desempenha um papel central na socialização das mulheres. As mães que atuam como transmissores desses valores religiosos contribuem para manter as mulheres em posições de obediência.

A fé nos campos de batalha era um refúgio, fornecendo força e esperança para que o conflito acabasse e que pudesse voltar para casa são e salvo.

Já nos lares, as famílias mantinham a fé e a oração vivas para mesmo à distância dar forças aos combatentes.

Figura 23 - L'armée et la Religion sacrifiées



Postal IRIS - Diei Et La France - Les bonnes causes triomphent de tout.  
 Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

O postal de Figura 23 - "O exército e a religião sacrificados" - destaca que o aperto de mão entre o soldado e a religiosa simboliza a força compartilhada entre as duas entidades, unidas pelo peso dos sacrifícios da guerra. Esse aperto de mãos também traz a ideia de que o exército e a igreja, as formas militares masculinas e femininas religiosas estão em pé de igualdade durante o conflito, cada um fazendo seu próprio sacrifício. O cenário do postal é um campo, confirmado pelo tronco de árvore sem folhas ao fundo, atrás do soldado. Mais uma vez, a calça vermelha do soldado e o quepe com pluma reforçam a ideia de anos iniciais do conflito. O terço em tom dourado na cintura de religiosa simboliza sua devoção e o papel da fé em

tempos de guerra. A veste branca remete paz, pureza, serenidade e alívio espiritual, este último, essencial para que o combatente possa continuar a luta em nome da pátria. O olhar atento e fixo de ambos reafirma a ideia de cumplicidade em relação à pátria e aos esforços de guerra.

Sobre a cabeça da religiosa uma mantilha, que é parte de sua indumentária, sugerindo um dia ensolarado, justificando seu uso em pleno céu aberto e, por baixo dele, o véu, característico das mulheres dedicadas a Deus. Segundo Perrot (2007), os cabelos cobertos podem ter dois significados: esconder o poder simbólico dos cabelos ou dominação masculina, aproximando a mulher seja enfermeira ou religiosa a uma forma de Santidade, divina e abençoada.

Véu de oblação da religiosa, que, no dia em que professa, oferece sua cabeleira a Deus e põe o véu para ele. A igreja faz do véu das religiosas uma obrigação, o selo de sua castidade e de seu pertencimento a Deus, sobretudo a partir do século IV. A Igreja impõe o véu às religiosas e aconselha-o às demais mulheres; devem, pelo menos, ter a cabeça coberta (Perrot, 2007 p. 57).

Com sua espada na cintura, instrumento de guerra utilizado ainda em muitos exércitos, o aperto de mão firme manifesta o desejo de boa sorte na batalha que está prestes a enfrentar, além de invocar a vitória divina para que sua luta em defesa da pátria seja abençoada por Deus.

No rodapé do postal, "Dieu Et La France - Les bonnes causes triomphent de tout" (Deus e a França - as boas causas triunfam sobre tudo) reforça a noção de que o destino do país é guiado e abençoado por uma força superior, e que os franceses, abençoados por Deus, sairão vitoriosos, independentemente dos desafios enfrentados. Essa frase reflete o patriotismo presente na propaganda de guerra, com o objetivo de encorajar os combatentes a lutar, acreditando que suas ações são resultados de uma causa sagrada. A retórica visava unir a população em torno de um ideal comum em que a guerra não era somente questão política ou territorial, mas uma missão moral e divina e que o sucesso militar seria uma expressão da vontade de Deus e que a França era o bem e venceria o mal, triunfando.

No postal representado pela Figura 24 vemos um soldado com o uniforme da infantaria alemã prestando continência para uma religiosa. No rodapé do postal, "Que esses corações duplamente franceses foi você mesmo que os empurrou para os braços de outra pátria" carrega um tom de crítica e lamento, insinuando que os franceses lutaram sob outra bandeira, ou que foram obrigados a servir a um inimigo. "Corações duplamente franceses" sugestiona que o combatente possui um

sentimento de pertencimento à França, mas foi, de certa forma, forçado a lutar por outra pátria.

Figura 24 – Corações duplamente franceses



A S 540 - As-Lu songé, France chérie Que ces coeurs doublement français C'est toi même qui le poussait dans les bras d'une autre patrie? (manuscrito no verso, não datado)  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

O olhar de desalento e decepção da religiosa evoca de forma clara o sentimento de que o soldado escolheu o lado errado da batalha, reforçando a ideia de uma traição tanto moral quanto espiritual. Alternativamente, seu olhar pode ser interpretado como voltado aos céus, expressando o anseio de ver aquele militar “salvo” do destino de lutar pela Alemanha. A figura na moça que simboliza pureza transforma-se em um julgamento silencioso diante da decisão do soldado de servir a outra pátria, neste caso, a Alemanha.

Essa dualidade entre patriotismo e traição, reforça o caráter emocional e belicista nas propagandas de guerra. Quando o soldado presta continência para a religiosa, representada pela França, demonstra o sentimento de culpa e arrependimento por ter feito a escolha "errada" defendendo a pátria inimiga. O olhar condenatório da religiosa é apresentado como alguém que se afastou do caminho correto e que não é possível escolher duas pátrias.

A placa inserida próxima à árvore indica que o caminho para Alemanha está logo ali, enquanto uma madeira cravada no solo, com faixas de sinalização, pode representar que dali em diante não é permitido avanço, pois se torna perigoso.

Esse contraste visual entre a proximidade da Alemanha e a barreira física não só reforça a ideia de que seguir por aquele caminho leva a um território hostil, como também pode representar o abandono da pátria e os valores em troca de uma suposta segurança.

Neste contexto, a imagem reflete um duplo sentimento, entre ceder às pressões das forças inimigas ou manter-se fiel aos ideais da nação. O caminho para a Alemanha se torna tentador, mas resulta em traição à nação que o acolheu.

A trouxa, na mão esquerda da freira, sugere que ela seguirá seu caminho, indicando que está pronta para seguir em frente, sem relevar a escolha do soldado. O objeto reforça a ideia de continuidade, e o caminho ao fundo do cenário deixa claro essa ideia de que cada um segue de acordo com suas escolhas. Ela mantém firme em suas escolhas, indiferente da escolha errada do agora “boche”, termo pejorativo dado aos soldados alemães pelos franceses. Ela carrega não somente seus pertences, mas também o simbolismo de sua fé e confirmação de seus ideais, transmitindo a ideia de que a pátria e a fé são maiores do que os erros individuais.

O soldado perdeu-se pelo caminho fazendo suas escolhas, mas para a religiosa sua missão continua, indicando o caminho de fé e da lealdade com relação a seu país.

Figura 25 - La Reconnaissance



Postal n. 541 não datado

Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

A Figura 25, intitulada *Reconhecimento*, reforça a importância da religiosidade e da fé nos esforços de guerra. Longe do campo de batalha, as irmãs de caridade buscam a bênção do padre antes de continuar prestando auxílio aos feridos e necessitados. Percebe-se a complexidade da situação, pois duas das quatro irmãs parecem estar chorando, comovidas com o cenário. Segurando seus rosários, elas descem as escadas com semblante cabisbaixo, prontas para retomar sua difícil missão. Deduz-se que o conflito está em seus estágios iniciais, pois há um

soldado postado na porta da igreja, trajando o uniforme da infantaria francesa, com a cabeça baixa em sinal de respeito a Deus, ao templo ou ao padre que ali estava.

As cores dos hábitos das freiras variam, possivelmente indicando suas diferentes congregações, sempre em tons claros. Pode-se afirmar que elas não fazem parte da equipe de enfermagem da Cruz Vermelha, uma vez que não vestem os trajes característicos. Neste caso, sua missão é de oração e apoio espiritual.

Os dedos do padre apontando para o alto sugerem que elas devem seguir suas orientações, enquanto a mão dele repousada no ombro de uma das religiosas indica a necessidade de sua concordância, parecendo buscar uma confirmação.

Figura 26 - Protégez nos vaillants soldats mon Dieu, Et Faites qu'ils reviennent victorieux



JK 9311 - postal manuscrito em 02 de janeiro de 1918.  
Fonte: Acervo pessoal de Marco Antonio Stancik

O papel das igrejas em tempos de guerra se torna variado, pois além do alívio espiritual ela também fornecia apoio moral, humanitário às vítimas e atuava também na promoção da paz e na mediação de conflitos. Presente também na vida das crianças, a fé e a religião se mostram evidentes no postal da Figura 26.

Ao fundo, vê-se Jesus Crucificado, enquanto a pequena garota, ajoelhada em oração, pede a Ele que proteja seu pai na guerra. Na tradução da legenda impressa no anverso do postal: "Proteja nossos valentes soldados, meu Deus, e faça-os voltar vitoriosos." sugere que além do esforço militar, a vitória dependia de intervenção divina, e que o "meu Deus" era francês e não poderia apoiar os dois lados.

A criança como protagonista transmite a ideia de pureza, conferindo um apelo emocional à mensagem, já que sua inocência é utilizada com o intuito de fomentar que o destino dos soldados não depende apenas da força das armas, mas também da força das orações recebidas em casa.

Desta forma, a imagem contida no postal promove uma união simbólica entre Deus, o combatente no campo de batalha e a menina no ambiente doméstico, demonstrando que cada membro tem um papel importante, tanto na luta como no regresso ao lar.

Canhões reforçam a ideia de intensidade dos conflitos e a luz acima de Cristo, sugerindo que a presença divina está guiando e iluminando o destino dos combatentes. Ela pode transmitir também um símbolo de esperança e que a vitória será alcançada com a ajuda divina, sempre presente nos sacrifícios dos soldados.

A leveza das vestes da criança indica a presença de inocência, elemento que se opõe à violência simbolizada nos campos de guerra.

#### **4 PRODUÇÃO DIDÁTICA - O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA. A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES A PARTIR DA ANÁLISE DOS CARTÕES- POSTAIS FRANCESES NO PERÍODO DA GRANDE GUERRA**

Vivemos em um mundo cada vez mais visual, em uma era em que as imagens chegam de forma rápida e em grande quantidade. Nesse contexto, a habilidade de interpretar imagens na sala de aula tornou-se um desafio para os professores, especialmente na disciplina de História. As imagens podem ser empregadas como ferramentas didáticas, pois tendem a despertar interesse nos alunos, cabendo ao professor aproveitar esse interesse para inserir conteúdos por meio dessas análises, utilizando o conteúdo imagético como ponto de partida para reflexões críticas, questionamentos e debates.

É essencial que nós, professores, instiguemos os educandos a observar as imagens além de sua superfície, investigando suas origens, interesse, significados e o contexto histórico em que foram produzidos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais e imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que o geraram (BNCC, 2018, p. 398).

Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos, capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que o geraram". No caso específico do estudo sobre as imagens de mulheres no ensino de história, elas servirão de base para interpretar como essas figuras femininas foram representadas e quais mensagens essas representações carregavam.

A análise dessas fontes iconográficas, conforme proposto, permitirá que os professores trabalhem com dinâmicas de rupturas e permanências históricas, ajudando os alunos a compreender as transformações no papel e nas representações relativas à mulher.

Com base nessas diretrizes, o objetivo é desenvolver um material didático específico para professores de História de nonos anos do Ensino Fundamental que contemplem tanto aspectos teóricos quanto práticos com o uso de imagens em sala de aula. Serão apresentadas orientações com base nos objetivos da BNCC no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) e nos eixos temáticos da disciplina.

Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, entre outros meios de informação, têm sido utilizados com frequência nas aulas de história. O crescimento, nos últimos anos, no número de materiais didáticos é inegável, com a multiplicação de publicações didáticas e paradidáticas, dicionários especializados, além de materiais em suportes diferenciados daqueles que originalmente têm sido utilizados pela escola, baseado em vídeos e computadores. Diante dessa variedade de materiais didáticos, desigualmente distribuídos pelas diferentes escolas do país, torna-se urgente uma reflexão que ultrapasse uma visão apenas pragmática do problema. (Bittencourt, 2009, p. 295).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as representações do feminino nos cartões-postais franceses da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), evidenciando como essas imagens servem como fonte histórica na interpretação do período. Ao contextualizar essas representações dentro do cenário histórico da época e estabelecer conexões com a contemporaneidade foi possível perceber como certos discursos de gênero se perpetuam ou se transformam ao longo do tempo.

Além da análise historiográfica, a pesquisa buscou demonstrar o potencial didático do uso dessas imagens no ensino de história. A utilização das imagens dos cartões-postais em sala de aula permite aos alunos uma análise crítica e interpretação dos signos visuais, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, culturais e políticas do passado.

Por meio da aplicação das etapas metodológicas propostas, verificou-se que o uso de imagens históricas pode estimular o pensamento crítico dos alunos de nonos anos do Ensino Fundamental, permitindo-lhes compreender as permanências e rupturas nas representações femininas ao longo do tempo. A presente pesquisa, portanto, reforça a importância do ensino de história como ferramenta para a construção de um olhar questionador e crítico sobre as narrativas visuais do passado e sua influência na percepção da mulher na sociedade atual.

Esta dissertação, não apenas contribui para os estudos sobre gênero e iconografia histórica, mas também propõe alternativas metodológicas para a educação básica, incentivando projetos interdisciplinares que ampliem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ALEKSIÉVITCH, S. **A guerra não tem rosto de mulher**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**, 3. ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2016.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Livros didáticos entre textos e imagens**. São Paulo: Contexto 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Básica: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: Edusc, 2004.
- CALADO, I. **A utilização educativa das imagens**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CANTELLI, V. Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos. Campinas: **Tese**. Unicamp, 2009.
- CARRASCO, S. **Louro, o nobre**. Sabor & Saber, 2016. Disponível em: <[https://www5.pucsp.br/maturidades/sabor\\_saber](https://www5.pucsp.br/maturidades/sabor_saber)>. Acesso em 11 mar. 2025.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- FANTINATO, J. M. C. B. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. **Rev. EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 79, p. 263-308, Mai./Ago. 2017. Disponível em: <[https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj\\_online/edicoes/revista79/revista79\\_263.pdf](https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista79/revista79_263.pdf)>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- FERRO, M. **A grande guerra (1914-1918)**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- FIORIN, J. L. **Enunciação e argumentação em semiótica**. Grupo de estudos semióticos da Universidade de São Paulo. LabOrino - primeira reunião de 2025. Disponível em: <<http://semiotica.fflch.usp.br/node/71908>>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- HOBBSBAUWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 4. ed. ampl. Ateliê Editorial: Cotia SP, 2012.

LEITE, M. M. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993.

MARTINS, E. S. Os papéis sociais na formação do cenário social e da identidade. **Rev. Kínesis**, Vol. II, n° 04, Dezembro-2010, p. 40-52.

MELLO, A. C. R. C. **As mulheres de Churchill**: análise da participação feminina na Marinha e Aeronáutica britânicas durante a segunda guerra mundial. Dissertação de mestrado da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12018/As%20mulheres%20de%20Churchill.pdf?sequence=1>. Acesso em 02 out. 2024.

MÈRCHER, L. **Belle époque francesa**: a percepção do novo feminino na joalheria Art Nouveau. VI Simpósio Nacional da História Cultural. Escritas da História. Teresina, 2012. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Leonardo%20Mercher.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MORELLI, G. **Italian painters**: critical studies of their works. 1892

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NETO, M. **A produção na crença da imagem da enfermeira da Cruz Vermelha no período da primeira guerra mundial (1917-1918)**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12134/Disserta%C3%A7%C3%A3o-%20Mercedes%20Neto.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NEVES, H. Mulheres na primeira guerra mundial: mudança e permanências. **RESPUBLICA - Revista de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais**, p. 69-114, ed. 14/2015, p. 69-114. Disponível em: <http://respublica.ulusofona.pt>. Acesso em: 30 nov. 2024.

PAIVA, E. F. **História e imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PANOFISKY, E. **Iconografia e iconologia**: uma introdução ao estudo da arte da renascença em significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1976. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/99039946/PANOFISKY-Erwin-Iconografia-e-iconologia-uma-introducao-ao-estudo-da-arte-da-renascenca-in-Significado-nas-artes-visuais-Sao-Paulo-Perspectiva-197>. Acesso em: 11 dez. 2024.

PASSOS, E. **De anjos a mulheres**: ideologias e valores na formação de enfermeiras [online]. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2012, 198p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/mnhy2>. Acesso em: 09 nov. 2024.

PEDRO, J. M. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Rev. Topoi**, v. 12, n.22, jan-jun, p. 270-283, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/yy9vP5JS9VSb9MCMrxCWZBG/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.

PISTICELLE, A. **Gênero**: a história de um conceito. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 29-51.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Rev. Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

SOIHET, R. Violência simbólica: saberes masculinos e representações femininas. **Rev. Estudos Feministas**, v.5, n.1, p.7-29, 1997.

SOIHET, R.; PEDRO, J. M. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Rev. Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

STANCIK, M. A. O manuscrito e o iconográfico em cartões-postais belicosos: da apologia cavalheiresca à contestação da Grande Guerra (1914-1918) na França. **Anais** [Museu Paulista]. São Paulo jul-dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/103875/102369>. Acesso em: 12 nov. 2024.

STANCIK, M. A. Representações fotográficas do feminino em cartões-postais franceses relativos à Grande Guerra (1914-1918). **Rev. Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v.9, n.1, p. 171-195, janeiro-junho, 2013.

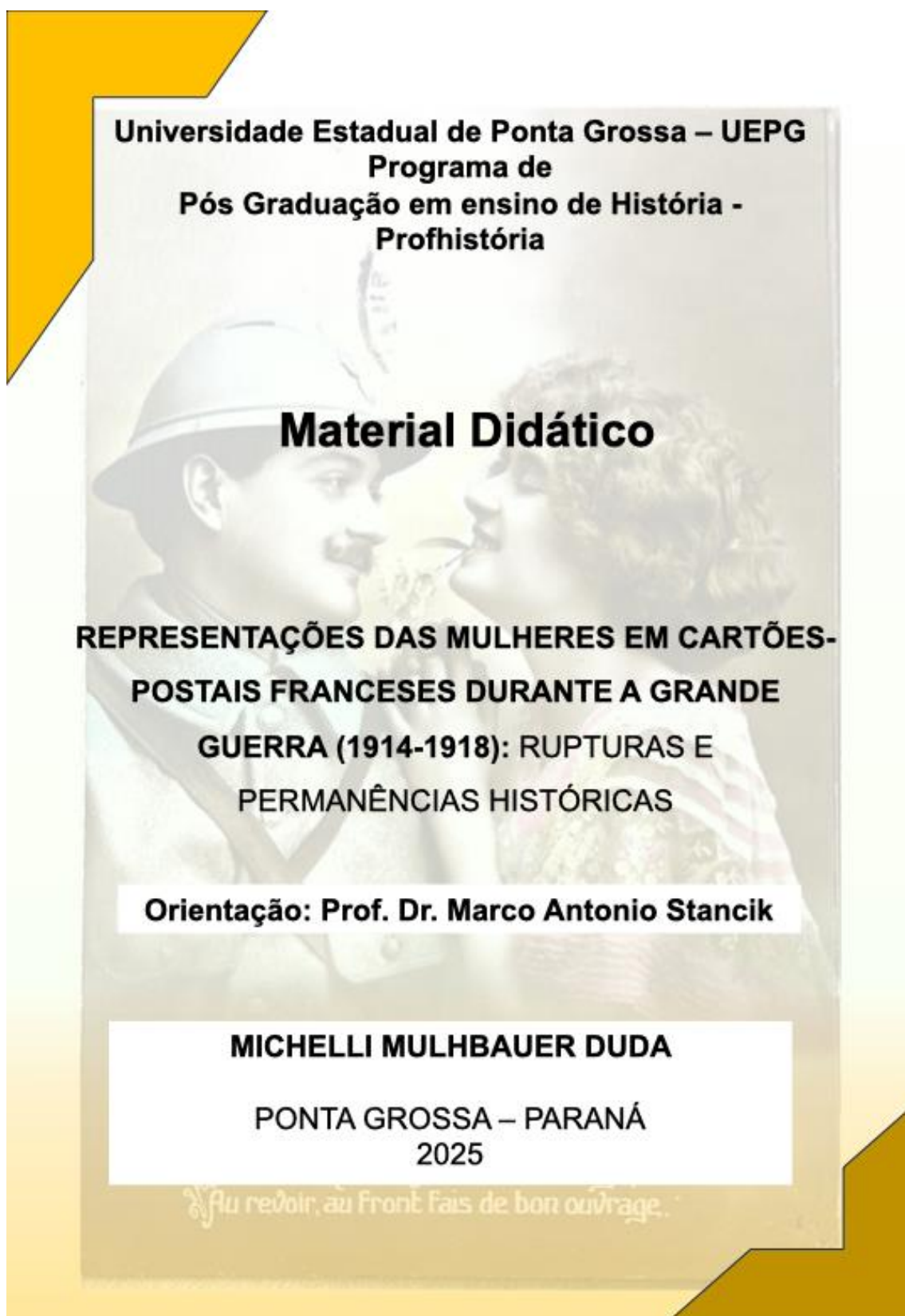
STANCIK, M. A. **Souvenirs da grande guerra (1914-1918)**: virilidade e feminilidade em cartões-postais franceses - 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

VASQUEZ, P. K. **Postaes do Brazil (1893-1930)**. São Paulo: Metalivros, 2002.

VASQUEZ, P. K. História das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História**. São Paulo: EDUNESP, 1999.

VASQUEZ, P. K. **A cidadã paradoxal**: as feministas francesas e os direitos do homem. (Tradução: Élvio Antônio Funck). Florianópolis: Mulheres, 2002.

## APÊNDICE A – MATERIAL DIDÁTICO



**- APRESENTAÇÃO**

**- IMAGENS, REPRESENTAÇÕES,  
INTERPRETAÇÕES E SEUS USOS**

**- REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS  
CARTÕES POSTAIS**

**- VAMOS SABER MAIS...  
Atividades complementares**

**- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**- REFERÊNCIAS**

**ÍNDICE**



## APRESENTAÇÃO

Esta proposta de material didático objetiva auxiliar professores e professoras de História a desenvolver nos educandos as habilidades para a interpretação de imagens históricas mediante o trabalho com diferentes formas de representação das mulheres presentes em cartões-postais no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

Serão apresentados, de forma didática, sugestões de como iniciar um trabalho com imagens, promovendo uma reflexão crítica sobre as rupturas e permanências históricas acerca da mulher.

Este material será disponibilizado em formato para apresentação ou impressão e o professor interessado poderá usar em suas aulas.

Vamos lá?



Ao abordar o tema da Grande Guerra e o uso das imagens contidas nos postais franceses da época, busca-se refletir sobre as representações acerca da mulher e seu papel na sociedade.

A partir do tema central da Grande Guerra, há a intenção de contextualizar o cenário histórico e estabelecer conexões com a contemporaneidade, particularmente estereótipos presentes no período sobre o feminino, destacando a persistência de certos padrões históricos em circunstâncias específicas na atualidade.

Através do uso de imagens, é possível criar oportunidades de reflexão sobre como as mulheres eram representadas e quais eram as intencionalidades dessas representações, promovendo discussões sobre questões de gênero, poder, violência, resistência e a complexidade das ações humanas em diferentes contextos históricos. Isso permite fazer paralelos com a atualidade e desenvolver uma compreensão mais crítica sobre a construção da identidade.



## IMAGENS, REPRESENTAÇÕES, INTERPRETAÇÕES E SEUS USOS

**As Fontes históricas (imagens):** Precisamos estar atentos aos detalhes das imagens, e ter a ciência que as mesmas assim como outras fontes imagéticas possuem intencionalidades e não são neutras.

**Representação:** é importante partir do princípio que as imagens femininas foram representadas com um propósito. Dessa forma, faz-se necessário interpretar e questionar as formas de representação, identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler (CHARTIER, 1990 p. 16-17)

**Interpretações:** Só é possível interpretar as imagens a partir do estudo e uma pesquisa prévia do contexto histórico em que a imagem foi criada. Dessa forma, a análise iconográfica é empregada como recurso metodológico para compreender os significados atribuídos às representações visuais e as relações com a cultura e sociedade da época.

**O uso de imagens** como fonte de pesquisa contribui para a compreensão do contexto histórico, pois elas são produzidas com finalidades específicas. Além disso, as imagens desempenham um papel fundamental na construção cultural da sociedade, refletindo e influenciando seus valores, crenças e ideologias.

## REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS CARTÕES POSTAIS

"imagens diversas produzidas pela capacidade artística humana também nos informam sobre o passado das sociedades, sobre suas sensações, seu trabalho, suas paisagens, caminhos, cidades, guerras. Qualquer imagem é importante, e não aquelas produzidas por artistas." (Bittencourt, 2008, p. 353).



Responda:

Elenque os elementos que você visualiza nesta imagem.

---

---

---

---

---

---

---

\* prof.(a) Orientações ao final deste, após as Referências.



## **IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

"Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente." (BITTENCOURT; 1998, p. 89)

### **A HISTÓRIA DAS MULHERES – PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA**

Há uma necessidade urgente de romper barreiras e narrativas que retratam as mulheres como predominantemente frágeis e destacar as mulheres como sujeitos ativos na sociedade. As imagens apresentadas, pretendem abrir essa reflexão.





postal número 79 - Tricot National - Du matin au soir avec de la laine De mon cœur au tien je tisse une chaîne.  
Tradução: Malha Nacional – De manhã à noite com lã. Do meu coração ao seu eu teço.

Ao longo da história, as mulheres, especialmente as de classes mais humildes, trabalhavam fora de casa e em casa desempenhando tarefas consideradas femininas e socialmente aceitas na época. O Tricô era uma dessas atividades, visto como uma ocupação “adequada” para elas.

**De acordo com o postal anterior, responda:**

1- Você acredita que existem profissões, nos dias atuais que mulheres não podem exercer?

---

---

---

---

2- A Imagem apresenta duas cenas. Descreva o que você vê.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3- A partir da análise do postal, qual seria em sua opinião, a visão do autor a respeito dos papéis sociais? Dê um novo título ao postal. Pode ser em Português.

---

---

---

---



JK. Cartão-postal n. 9365. Vos Blessures seront vite guéries/Vous pouvez servir la Patrie. Manuscrito pelo remetente e postado em 01 de janeiro de 1915. Militar Francês recebe atendimento de enfermeira da Cruz Vermelha Francesa.

Em pares, discutam com seu colega sobre o postal acima. Anotem na próxima folha: Qual o momento histórico da imagem? Qual o papel social de cada pessoa presente na imagem? O que a Cruz Vermelha representa e qual sua importância nesse contexto? Na atualidade, qual o papel desenvolvido por ela?

**Anotem suas conclusões:**

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

**Habilidades desenvolvidas pelos estudantes:**

- Ampliação do conhecimento histórico;
- Análise e descrição iconográfica;
- Interpretação, compreensão do contexto histórico;
- Interpretação iconológica;

Estudar história da Grande Guerra a partir da análise de imagens contidas nos cartões-postais que portavam representações sobre as mulheres pode abrir várias possibilidades de aprendizagem de estudos e reflexões com estudantes.

Para os estudantes, saber analisar e interpretar os signos visuais é uma necessidade do ensino de história, principalmente quando a intenção é justamente desenvolver reflexões em torno de fatos históricos marcantes no período ou as intencionalidades de quem as produziu, provocando o senso crítico de alunos e alunas.





Postal n. 2027 - E.M - Dans tes bras, tout s'efface: / La guerre et ses tourments, / Le monde et ses grimaces, / tout sauf nos doux serments - Manuscrito em 28 de ago. 1918

Tradução do texto contido no anverso do postal:

"nos teus braços tudo se desvanece / a guerra e os seus tormentos / o mundo e as suas caretas / tudo menos os nossos doces juramentos", pode transmitir a ideia de:

---



---



---



---



---



"Se a mu  
para atu  
incentiva  
bravame  
2017, p. 9

A citação acima de Marco Antonio Stancik, nos permite refletir sobre o papel da mulher nos esforços e guerra e também como ela era representada nos cartões-postais. Faça uma análise entre o postal e a citação e anote suas conclusões.

**É SUA VEZ....**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



"C'est la France est prête, à bientôt la victoire; Créons notre ménage et entrons dans la gloire!"

Com base na imagem acima, responda na próxima página:

- Pelas vestimentas das crianças, como elas eram preparadas e representadas?
- Os elementos que encontram-se no postal fazem referência a que? Observe os detalhes e descreva:

**Anote:**

This image shows a full page of white paper with horizontal black lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

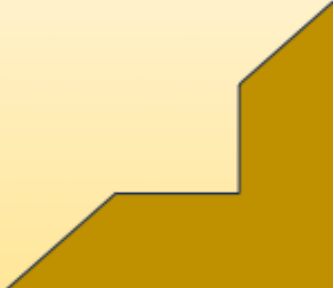
Trabalhar com imagens exige um olhar atento aos detalhes. Estas atividades objetivam conduzir os estudantes à compreender, através de sua observação, as representações, intenções, permanências e rupturas históricas.

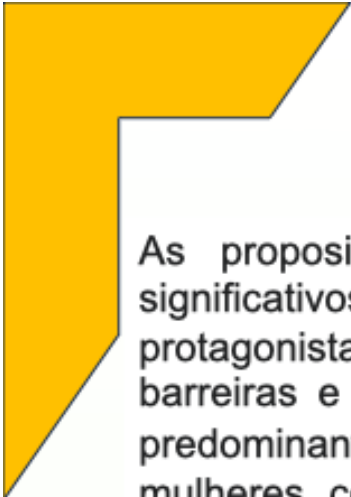


## **VAMOS SABER MAIS...**

### **Atividades complementares**

A história das mulheres mudou. Em seus objetos, em seus pontos de vista. Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade, do trabalho, da política, da guerra, da criação. Partiu de uma história das mulheres vítimas para chegar a uma história das mulheres ativas, nas múltiplas interações que provocam a mudança. Partiu de uma história das mulheres para tornar-se mais especificamente uma história de gênero, que insiste nas relações entre os sexos e integra a masculinidade. Alargou suas perspectivas espaciais, religiosas, culturais. (Perrot, 2007, p. 15-16).





As proposições de Perrot apontam para aspectos significativos sobre a história das mulheres, que são protagonistas, havendo a necessidade de romper barreiras e narrativas que retratam as mulheres como predominantemente frágeis e destacar, agora, as mulheres com participação ativa na sociedade. Além disso, a história das mulheres expandiu suas fronteiras, tomou novas perspectivas, implicando em novos paradigmas históricos e seu impacto na história Global.

**Agora é com vocês...**

**Façam uma pesquisa com mulheres notáveis que tivemos e temos no Brasil**


Em pares, através de sorteio, vocês terão o nome de 02 mulheres notáveis para pesquisar e apresentar suas histórias, que, com força e coragem, enfrentaram desafios para alcançar seus ideais.

**VAMOS LÁ?**



- 
- Madalena Caramuru
  - Dandara
  - Bárbara de Alencar
  - Hipólita Jacinta Teixeira de Melo
  - Maria Quitéria
  - Maria Felipa de Oliveira
  - Nísia Floresta
  - Ana Néri
  - Anita Garibaldi
  - Maria Firmina dos Reis
  - Princesa Isabel
  - Chiquinha Gonzaga
  - Georgina de Albuquerque
  - Nair de Teffé
  - Anita Malfatti
  - Bertha Lutz
  - Maria da Penha
  - Marta Vieira da Silva
  - Djamila Ribeiro
  - Zilda Arns
  - Sônia Guajajara
  - Indianara Siqueira
  - Marinalva Dantas
  - Margarida Maria Alves

Sugestão: após pesquisa detalhada, fazer um Lapbook e apresentar para a turma e realizar uma exposição para o colégio.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de imagens no ensino de história ao longo dos anos vem se transformando numa importante ferramenta de ampliação e compreensão de um determinado período histórico.

Através de seus usos, especificamente contidos nos cartões-postais, a proposta do material didático buscou proporcionar uma nova perspectiva sobre os fatos históricos e, principalmente, um novo olhar sobre os importantes conflitos, permitindo aos estudantes, a partir das fontes, criar uma visão crítica sobre as rupturas e permanências históricas, bem como a forma como a mulher era retratada neles.

Neste sentido, analisar as imagens representativas do feminino se torna importante para a percepção desses padrões e para uma análise crítica acerca das rupturas e permanências históricas presentes na sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens**: In BITTENCOURT, Circe M. F. (org). **O Saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. Bauru: Edusc, 2004.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

NEVES, Helena. **Mulheres na Primeira Guerra Mundial: Mudança e Permanências**. RESPUBLICA, Revista de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais art. p. 69-114 edição 14/2015 - endereço eletrônico: <http://respublica.ulusofona.pt> Setembro 2015.

PAIVA, E. F. **História e Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.

SOUZA, Duda Porto de. **Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil/** Duda Porto de Souza, Aryane Cararo; ilustrações de Adriana Komura, Bárbara Malagoli, Bruna Assis Brasil, Helena Cintra, Joana Lira, Laura Athayde, Lole, Veridiana Scapelli, Yara Kono – 3. ed. – São Paulo: Seguinte, 2018.


STANCIK, Marco Antonio. **O manuscrito e o iconográfico em cartões-postais belicosos: da apologia cavalheiresca à contestação da Grande Guerra (1914-1918) na França**. Anais do Museu Paulista. São Paulo n. Sér. v.22 n.2 p. 71-104. jul-dez. 2014

STANCIK, Marco Antonio. **Representações fotográficas do feminino em cartões-postais franceses relativos à Grande Guerra (1914-1918)**. Patrimônio e Memória, São Paulo, Unesp, v.9, n.1, p. 171-195, janeiro-junho, 2013.

A large yellow L-shaped graphic element in the top-left corner of the page.

STANCIK, Marco Antonio. **Souvenirs da Grande Guerra (1914-1918):** virilidade e feminilidade em cartões-postais franceses - 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

VASQUEZ, Pedro Karp. **Postaes do Brazil (1893-1930).** São Paulo: Metalivros, 2002.

A yellow L-shaped graphic element in the bottom-right corner of the page.